

UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
– UNIJUI
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS, CONTÁBEIS, ECONÔMICAS
E DA COMUNICAÇÃO – DACEC
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO

LARA CRISTINA DOS SANTOS

**UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO REPÓRTER ESSO NA SÍNTESE
NOTICIOSA: O CASO DO PROGRAMA PANORAMA NOTÍCIAS DA RÁDIO SEPÉ
TIARAJÚ DE SANTO ÂNGELO**

IJUÍ/RS

2018

LARA CRISTINA DOS SANTOS

**UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO REPÓRTER ESSO NA SÍNTESE
NOTICIOSA: O CASO DO PROGRAMA PANORAMA NOTÍCIAS DA RÁDIO SEPÉ
TIARAJÚ DE SANTO ÂNGELO**

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Professora Doutora Vera Lucia Spacil Raddatz

IJUÍ/RS

2018

LARA CRISTINA DOS SANTOS

**UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO REPÓRTER ESSO NA SÍNTESE
NOTICIOSA: O CASO DO PROGRAMA PANORAMA NOTÍCIAS DA RÁDIO SEPÉ
TIARAJÚ DE SANTO ÂNGELO**

Monografia apresentada como requisito necessário para obtenção do título de Bacharel no curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ.

Data de aprovação: ___/___/___

Banca Examinadora: Marizandra Rutilli

Prof^a Vera Lucia Spaccil Raddatz (orientadora)

Prof^a (arguidora)

Prof^o (suplente)

Para Fávaro, Mara, Douglas e Valentina minha
base.

AGRADECIMENTOS

Mais um ciclo que chega ao seu fim, e diante disso não poderia deixar de agradecer as pessoas que sempre estiveram comigo nesses quatro anos de muitas lutas e também de vitórias.

Agradeço a minha família, que esteve comigo nos dias de lutas e glórias. Não posso deixar de agradecer ao meu pai que desde o início da graduação tornou o meu sonho de ser jornalista realidade, dia após dia, quando tudo parecia que iria desabar esteve ali segurando as pontas. Agradeço a minha mãe, minha grande e eterna melhor amiga, minha confidente, que me motiva sempre a levantar a cabeça e acreditar que um dia seria melhor que o outro. Obrigada meus pais, se hoje estou realizando esse sonho foi e é pelo esforço de vocês.

Não poderia deixar de agradecer aos meus amigos, aqueles que estavam ao meu lado em todos os momentos, me incentivando e motivando, cada um de sua maneira, mas sempre com uma palavra de conforto.

Aos professores, meu eterno agradecimento por sempre estarem ali, me motivando a ser uma pessoa e aluna melhor, obrigada por todo conhecimento que me foi passado durante a graduação. Em especial fica o meu agradecimento a minha orientadora Vera, pessoa que tenho como uma mãe, obrigada por tudo, pelas tuas palavras, pelo teu vasto conhecimento e principalmente por despertar em mim essa grande paixão pelo rádio.

Obrigada aos colegas e confidentes durante esses quatro anos, os quais tornaram as minhas noites mais divertidas e leves. Por último, mas não menos importante, agradeço a Deus por sempre estar ao meu lado, me acalmando e tornando meu sonho cada dia mais perto de se tornar realidade.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso estuda por meio de revisão bibliográfica a cobertura do Repórter Esso na Segunda Guerra Mundial e observa a sua contribuição para a estruturação da síntese noticiosa no rádio brasileiro. O Esso nos seus 27 anos no ar, de 1941 à 1968, tornou-se o programa referência para o rádio brasileiro, principalmente no que diz respeito a síntese noticiosa, configurando-se como, *Testemunha Ocular da História*. Um dos principais objetivos da realização da monografia é mostrar como eram feitas as transmissões de rádio no maior conflito bélico da história mundial, e, principalmente retratar como era feito o rádio naquela época com as técnicas disponíveis naquele tempo. As técnicas introduzidas no rádio brasileiro por meio do Repórter Esso, foram as responsáveis por mudar os rumos da radiofonia do país. Com ele, os textos ficaram mais sucintos, coesos e com períodos curtos de narração, além de a locução ser mais vibrante. Vale ressaltar que dentre essas técnicas a principal delas que chegou com o Esso foi à síntese noticiosa, que mesmo após anos desde o início do noticiário, é a responsável por nortear os programas de rádio brasileiros. Além de observar as técnicas do Esso, um dos propósitos é verificar a influencia do Repórter Esso na Rádio Sepé Tiaraju de Santo Ângelo, fazendo a análise do Panorama Notícias, por meio do reconhecimento das técnicas e da forma de conduzir o programa na emissora.

PALAVRAS CHAVE: Repórter Esso; Radiojornalismo; Segunda Guerra Mundial; Síntese noticiosa; Rádio Sepé Tiaraju de Santo Ângelo.

ABSTRACT

The present work aims to analyse by the means of a bibliographical review the Reporter Esso in the Second World War as well as to observe its contribution for the setting of the news report on the Brazilian radio. Esso, in its 27 years of broadcast, from 1941 to 1968, became a reference programme for the Brazilian radio broadcast, known as the Eyewitness of History. One of the main objectives in writing this work is to show how radio news was broadcasted during the biggest conflict in the world, and mainly, to picture how the transmissions were made with the techniques available at that time. The techniques introduced on Brazilian radio by Reporter Esso were responsible for changing the path of the radio broadcast in the country. With it, texts got more vibrant, summarized, cohesive and with short narratives, it is worth pointing that amongst all the techniques, the most important brought by Esso was the news summary, which even after years broadcasting, is responsible for guiding Brazilian radio broadcasts. Beside observing Esso's techniques, one of the purposes is to verify his influence on the Rádio Sepé Tiaraju in the city of Santo Ângelo, through the analysis of Panorama Notícias, by recognizing the techniques and the way of leading the programme in the radio station.

KEY-WORDS: Reporter Esso; Radiojournalism; Second World War; News Summary; Radio Sepé Tiaraju in Santo Ângelo.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estrutura do panorama notícias Rádio Sepé _____	52
Quadro 2 - Esquema básico da edição de síntese noticiosa _____	55

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO	10
2- O RÁDIO E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL	12
2.1 A Segunda Guerra Mundial: contexto histórico-cultural.....	13
2.2 O rádio como propaganda política-ideológica.....	16
2.3 A importância do rádio na Segunda Guerra Mundial.....	20
3- O REPÓRTER ESSO NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.....	24
3.1 Repórter Esso: a testemunha ocular da história.....	25
3.2 Repórter Esso e a cobertura da Segunda Guerra Mundial para o Brasil.....	30
3.3 Repórter Esso: modelo de radiojornalismo.....	33
4- O JORNALISMO RADIOFÔNICO HOJE À LUZ DO REPÓRTER ESSO.....	37
4.1 Rádio e radiojornalismo no Brasil.....	38
4.2 Síntese noticiosa: o radiojornalismo sob influência do Repórter Esso.....	43
4.3 Síntese noticiosa no radiojornalismo regional – o exemplo da Rádio Sepé.....	49
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	60

1- INTRODUÇÃO

As informações divulgadas pelos veículos de comunicação estão nos fatos e acontecimentos, e o jornalismo usa as informações para produzir as notícias, que passam série de fases antes de chegarem de fato ao público alvo. Por isso é de grande importância compreender como cada veículo de comunicação pauta um evento de grande porte para a história mundial, para que assim futuros jornalistas e comunicadores realizem a tarefa de informar da maneira mais ampla possível. Para tanto é preciso voltar-se para a história em que estamos inseridos seja como indivíduos de uma sociedade ou como profissionais, e analisar os acontecimentos relevantes para assim entender o jornalismo hoje.

Portanto parte-se dessa perspectiva como ponto de início da pesquisa a Segunda Guerra Mundial, acontecimento de indiscutível importância para a humanidade. Com o irrompimento da Segunda Guerra Mundial em 1939, o Brasil sofreu reflexos profundos em várias esferas, e uma dessas esferas seria a comunicação. O evento da grande guerra durou do ano de 1939 a 1945.

Diante da grandiosidade do acontecimento e movida pela paixão do estudo da Segunda Guerra Mundial, surge o questionamento de como aliar uma monografia do curso de jornalismo com a temática. Ancorado por essa dúvida manifesta-se a ideia de relacionar a Segunda Guerra Mundial com o Repórter Esso, histórico noticiário do radiojornalismo e que criou uma referência para os padrões radiofônicos que seguimos até os dias atuais.

Nesse aspecto, a partir das considerações, o presente trabalho visa compreender como a comunicação radiofônica e especialmente o Repórter Esso refletiam e representavam o grande episódio da Segunda Guerra, e quais influências o noticiário exerce sobre a produção de notícias no rádio, especialmente na formatação das sínteses noticiosas.

Assim em função da importância do Repórter Esso e do seu impacto para o radiojornalismo, estabelece-se como principal objetivo desta pesquisa: analisar a cobertura do Repórter Esso na Segunda Guerra Mundial, compreendendo o seu papel como principal meio radiofônico na difusão das notícias sobre o episódio.

Desta forma, se buscou através de pesquisas bibliográficas, artigos e teses de nomes consagrados desta área como Luciano Klockner, Luiz Artur Ferraretto, Luiz Gustavo Ferreira e Silva, entender o a profundidade do Repórter Esso para o radiojornalismo brasileiro, visto que o mesmo transformou o radiojornalismo do país com suas particularidades e inovações para a época, mas que se mantêm até hoje.

O trabalho de conclusão de curso está dividido em três capítulos onde o primeiro deles estuda – O rádio e a Segunda Guerra Mundial, compreendendo em um dos itens a Segunda Guerra Mundial no seu contexto histórico, posteriormente se estudam o rádio como propaganda política-ideológica e para encerrar o primeiro capítulo a importância do rádio na Segunda Guerra Mundial.

No segundo capítulo da monografia, baseia-se no estudo do – Repórter Esso na Segunda Guerra Mundial, referenciando-o como a *Testemunha Ocular da História* no primeiro, já no segundo item do capítulo serão estudados o Repórter Esso e a cobertura da Segunda Guerra Mundial, e por fim, no último se estuda o Repórter Esso como modelo de radiojornalismo.

O terceiro e último capítulo fica reservado para – O jornalismo radiofônico hoje à luz do Repórter Esso, compreendendo a história do radiojornalismo no Brasil, no segundo item, vamos compreender a síntese noticiosa: o radiojornalismo sob influência do Repórter Esso e finalizando o último capítulo da monografia fazendo a análise da síntese noticiosa no radiojornalismo regional, utilizando-se do exemplo prático e atual da Rádio Sepé Tiarajú.

Os autores trabalhados em cada divisão de capítulos responsáveis por dar embasamento ao trabalho são: KLÖCKNER, (2001, 2004, 2008 e 2016), GOLIN; ABREU (2006), SILVA (2006), ZUCULOTO (2012) e por fim FERRARETTO (2001, 2014), referenciando sobre o Repórter Esso, síntese noticiosa, rádio e radiojornalismo.

Juntamente com a análise da cobertura do Repórter Esso na Segunda Guerra Mundial, foi escolhida para observações e análises, o programa Panorama Notícias da Rádio Sepé Tiarajú de Santo Ângelo. Nesse serão estudadas as principais técnicas do programa, quais são as manchetes e notícias veiculadas além de compreender a estruturação do programa, reconhecendo por fim o que existe no Panorama Notícias de influência do Repórter Esso, fazendo um comparativo com os dois noticiosos.

Por fim, tem-se a expectativa de que o presente trabalho possa contribuir aos estudos dos impactos do Repórter Esso para o modelo atual dos noticiários no radiojornalismo e compreender o seu papel na cobertura da Segunda Guerra Mundial, estando inserido em um contexto histórico de suma importância para o período e para a atualidade, sendo *Testemunha Ocular da História*, possuindo seu espaço e reconhecimento dentro na radiofonia.

2- O RÁDIO E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Dentro do contexto histórico e mundial é notória a importância do rádio, o qual desempenha funções ímpares, como informar, noticiar, entreter, etc. Podemos até mesmo fazer uma analogia com a imagem, já que a mesma captura e mantém a atenção do telespectador, e a rádio desperta as mais diversas emoções no ouvinte exercitando hoje muito mais do que somente a imaginação. Conforme Calabre (2002, p. 9), “o rádio foi o primeiro meio de comunicação a conectar individualmente com as pessoas, possibilitando que cada ouvinte fosse tocado de forma particular por mensagens que eram recebidas simultaneamente por milhões de pessoas”.

É importante compreender que o rádio diante da inexistência da televisão na primeira metade do século XX, representou o principal meio de comunicação e transmissão das informações para a sociedade. Segundo França (2012, p. 11), “esse artefato tecnológico foi capaz de transpor tanto os limites geográficos, quanto os mais restritos socialmente e ampliou a capacidade de percepção, acesso à informação, entretenimento e à cultura a milhões de pessoas”.

Hobsbawm (1995, p. 194) diz que é difícil a tarefa de reconhecer as inovações que foram trazidas pelo rádio, afinal “muito daquilo que ele iniciou tornou-se parte da vida diária”, pois além de transformar a comunicação radiofônica o rádio sinalizou a abertura de novas possibilidades.

Este veículo de comunicação está tão incorporado em nossas vidas que se torna uma missão quase impossível imaginar o dia a dia da sociedade sem a presença das ondas do rádio, das novas atualizações como podcasts, spotify e claro as redes sociais, inseridas na rotina. E por estar incorporado no cotidiano da sociedade, que o rádio acabou tornando-se membro de muitas famílias no século XX, que estavam diante do irrompimento da Segunda Guerra Mundial no ano de 1939. Grande parte da sua importância naquele momento se dá ao seu papel desempenhado como principal meio de comunicação de massa na época.

Exercitar a imaginação é fundamental naquela fase do rádio, como já citado no parágrafo acima, a população por meio dos efeitos sonoros que o rádio é capaz de transmitir sentia-se por dentro dos últimos acontecimentos, ouvindo, por exemplo, tudo o que estava acontecendo no momento em que a notícia era veiculada, afinal as notícias em sua maioria eram irradiadas dos próprios *fronts* de batalha.

Portanto percebe-se a importância deste meio de comunicação para a sociedade, noticiando através dele os principais acontecimentos mundiais e principalmente A Segunda Guerra Mundial.

2.1- A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: CONTEXTO HISTÓRICO- CULTURAL

O mundo mudaria após o mês de setembro do ano de 1939, pois iniciava na Europa o conflito mais mortal da história da humanidade, e que geraria consequências irreversíveis para grande parte da população mundial, fala-se da Segunda Guerra Mundial.

Conhecida por ser o confronto bélico mais devastador da história, a Segunda Guerra Mundial durou exatos seis anos de 1939 a 1945, e foi responsável pela morte de mais de 60 milhões de pessoas, incluindo cerca de 20 milhões de soldados e 40 milhões de civis, com informações do site da *Wikipédia*.

Com a implantação do III Reich a Alemanha ignorou o Tratado de Versalhes e reorganizou suas forças armadas. Rapidamente, uma nova Alemanha, liderada pelo ditador Adolf Hitler começou a expandir seus territórios sobre o pretexto de estar conquistando o que antes lhe pertencia (KERSHAW, 2010).

Sendo assim, confirmando a ideia de Kershaw, a guerra teve o seu início mais precisamente no dia 1º de setembro de 1939 com a invasão da Polônia pela Alemanha, e as posteriores declarações de guerra dos países do eixo que eram formados por Alemanha, Japão e Itália aos países aliados (Inglaterra, França, EUA, União Soviética, entre outros).

Diante de diversos lados e afirmações, várias são as dúvidas que surgem quando se trata da Segunda Guerra Mundial. Compreendemos que muitos historiadores mantinham a hipótese de que o mundo viveria uma guerra sobre uma “Segunda Guerra dos Trinta Anos” entre anos de 1914 e 1945.

Foram 31 anos, de agosto de 1914 a agosto de 1945. Ainda lhes chamamos, tradicionalmente, Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e Segunda Guerra Mundial (1939-1945), mas os futuros historiadores irão fundir os dois conflitos num só A Guerra dos Trinta Anos do século XX, tal como a do século XVII na Alemanha, não desfrutou de grandes intervalos de paz”. 1 Eric J. Hobsbawm chamou de “era da catástrofe”, e de “guerra de 31 anos”, o período histórico compreendido entre 1914 e 1945, cuja nota dominante teria sido a crise da sociedade liberal/imperial precedente. (COGGIOLA, 2016, p. 3)

Dentro do contexto histórico e cultural, a Segunda Guerra Mundial seria a continuidade da Primeira Guerra Mundial, como cita Coggiola:

Envolvendo principalmente as potências europeias, com motivos e protagonistas basicamente semelhantes (inclusive nas suas alianças internacionais, exceção feita da Itália), com uma breve trégua entre ambas, uma espécie de “paz armada” no entre guerras, pontuada pela “grande depressão” econômica da década de 1930. Tratou-se, porém, para além dos elementos de continuidade, de conflitos de caráter diverso, qualitativamente diferentes, diferença caracterizada, justamente, pela depressão econômica mundial que precedeu a Segunda Guerra Mundial, e pela existência (sobrevivência) da URSS, incluído seu fortalecimento econômico e militar na década de 1930. (COGGIOLA, 2016, p. 3)

Por outro lado podem-se observar contradições à afirmação de que a Segunda Guerra Mundial seria uma continuação da Primeira, reiterando que o conflito seria evitável diante das situações encontradas pré-conflito:

A Segunda Guerra Mundial não decorreu “naturalmente” da Primeira: foi, ao contrário, perfeitamente evitável. A prática de massacres em massa, elemento mais visível de continuidade entre ambos conflitos, foi, na Segunda Guerra Mundial, dirigida principalmente contra a população civil (o que não foi o caso da Primeira), em especial na Europa’. (COGGIOLA, 2016, p. 3)

A Segunda Guerra Mundial não envolveu somente os países aliados e do eixo, “o conflito mundial envolveu as mais longínquas regiões do planeta, nos mares e na terra, na neve e no sol escaldante do deserto” (COGGIOLA, 2016, p.5). O conflito mais marcante da história envolveu milhares de pessoas, seja por meio de parentes e familiares que se encontravam no conflito, simplesmente por fazerem parte da massa odiada por Adolf Hitler, ou por se informarem dos massacres em massa que aconteciam dia após dia na guerra.

O questionamento do real motivo do acontecimento da Segunda Guerra Mundial é feito por muitas pessoas. Uma das principais causas da guerra, como citado acima foi à oposição da Alemanha ao Tratado de Versalhes, o imperialismo, novo militarismo, as novas armas, bem como a crise na economia em 1929. Vale ressaltar ainda a posição de Coggiola para confirmar as causas da Segunda Guerra Mundial:

As causas da guerra eram, além disso, estruturais ao sistema internacional existente; se manifestaram inicialmente na derrubada da precária ordem mundial institucional pós-Primeira Guerra. Logo após o abandono da Liga das Nações (da qual não faziam parte os Estados Unidos) pelo Japão, foi a vez da Alemanha retirar-se. Anunciando a saída da representação germânica, Hitler declarou que o não desarmamento das outras nações obrigava a Alemanha àquela forma de protesto. O Führer teve, porém, o cuidado de reiterar os propósitos pacifistas de seu governo: nos anos seguintes, Hitler proclamou diversas vezes suas intenções internacionais conciliatórias. (COGGIOLA, 2016, p. 11)

Independentemente dos rumos tomados na Segunda Guerra Mundial, já conhecido pela maioria das pessoas ao redor do mundo, muitas mudanças foram desencadeadas devido ao conflito de 1939. E essas modificações não se encontram somente no cenário mundial pós-guerra, mas também na comunicação, que acabou sofrendo impactos significativos para o seu desenvolvimento.

Diante disto, é importante ressaltar que o rádio foi o principal meio de comunicação para a disseminação das informações da Segunda Guerra Mundial, tornando-se o protagonista da informação, pois cumpria o seu papel de informar à população que era sedenta por informações do conflito e o desenrolar da guerra. Mais do que um meio de comunicação o rádio representa a transformação da organização social e da comunicação, exercendo a característica de influenciar no comportamento de seus ouvintes.

“A Segunda Guerra Mundial caracterizou-se por marcar a consolidação do rádio como principal meio de comunicação popular mundial” (FORNER; SILVA, 2017, p. 4). Sendo assim para confirmar a afirmação de que a Segunda Guerra Mundial foi a responsável pela emancipação do rádio no contexto mundial, Eric Hobsbawn (1994, p. 156) em seu livro *Era dos Extremos*, cita que “o rádio conquistou sua maioria durante o conflito armado, respondendo à demanda estratégica por notícias”.

O rádio representou um importante papel diante das situações como a Segunda Guerra Mundial, pois foi através dessa representatividade dentro do conflito que o rádio se estabelece em todo o mundo. “A partir da década de 30, o veículo se consolida com programações, que iriam tornar os anos 40 e 50 os mais férteis em termos culturais, artísticos e jornalísticos no Brasil” (ABREU; GOLIN, 2006, p. 49).

Compreender a década de ouro do rádio, nos anos 40, é também entender as mudanças significativas que só foram possíveis através das notícias veiculadas na guerra. Na época os jornais se adaptavam a presença do rádio e após a Segunda Guerra as mudanças foram ainda maiores.

2.2- O RÁDIO COMO PROPAGANDA POLÍTICA IDEOLÓGICA

Dois anos após o fim da Primeira Guerra Mundial no ano de 1920, o rádio surge como uma nova invenção, modificando a comunicação a distância já existente até o momento. O que passava longe do imaginário dos seus criadores e também da população mundial, era que o aparelho desempenharia funções que mudariam o rumo da comunicação radiofônica mundial.

Com exceção de esporádicos filmes com caráter documental exibidos nos cinemas, as pessoas não tinham acesso a imagens reais dos combates. A televisão só iria se difundir após o término da guerra. Sendo assim, somente o rádio poderia transmitir ao vivo das zonas de combate. (HENN, 2012, p. 674).

Frente as grandes funcionalidades, o meio de comunicação surgiu para informar a população, noticiando os principais acontecimentos da guerra. Diante da sua importância, o rádio rapidamente foi se disseminando ao redor do mundo, e consolidando o seu papel, por meio das transmissões das últimas notícias, novas funcionalidades e técnicas.

A magnitude da Segunda Guerra Mundial representava para a população, a mudança do contexto social da época, visto que através das notícias veiculadas por meio do rádio, a sociedade seria altamente influenciada, uma vez que o rádio seria usado como meio de propaganda política ideológica no conflito mundial.

Na época do conflito, os veículos de comunicação tiveram que se adaptar às novas formas de transmissão de informações, veiculando as suas notícias diretamente de onde aconteciam: os campos de batalha. Iniciava por meio desta nova forma de transmissão da informação, o que (ABREU; GOLIN, 2006), consideravam como batalha sonora.

A realidade política do ano de 1938 já indicava que estava se aproximando um novo conflito mundial, e segundo afirmam Abreu e Golin (2006), iniciou-se uma verdadeira guerra radiofônica, com seu objetivo principal voltado para conquista dos aliados estrangeiros por meio das informações transmitidas. Vale ressaltar que a BBC de Londres, mantinha transmissões em lugares que já faziam parte das áreas mais delicadas do conflito, adotando uma linguagem emocional parecida com a empregada durante os jogos de futebol, com o intuito de comover os ouvintes e formar uma imagem positiva do governo da Grã-Bretanha (ABREU; GOLIN, 2006).

Segundo Klockner os nazistas, nos anos 30, fizeram do rádio o instrumento para a propagação ideológica. “Cerca de 70% das famílias alemãs possuíam aparelhos em casa”

(KLOCKNER, 2008, p. 27). “A importância do rádio era tamanha que o governo patrocinou a fabricação de receptores e estimulou a instalação em fábricas, escritórios, bares, restaurantes e praças para audições coletivas”. (WYKES, 1995, p. 94).

Joseph Goebbels, ministro da propaganda entre os anos de 1933 e 1945, sabendo utilizar-se do seu controle sobre o rádio, televisão e os jornais, aproveitou para então comandar o instrumento de propaganda do partido. (ABREU; GOLIN, 2006).

O uso massivo do rádio como mecanismo ideológico, atingiu a mesma importância que a imprensa já tinha atingido e os alemães souberam usufruir o potencial disseminador do novo meio (ARCANJO, 2015).

Mas vale ressaltar que o papel do rádio por sua vez não estava veiculado somente na disseminação da propaganda nazista por meio das mensagens, o veículo era usado para realizar pronunciamentos que intimidavam os membros da sociedade que não pertenciam ao seletivo grupo de alemães.

A luta pela dominação das consciências da população atingiu tamanha proporção que tornou a guerra propagandística um ponto central do conflito. A propaganda estava inserida em todos os veículos de comunicação, não havendo nenhum órgão de imprensa que escapasse dessa realidade. Desde a veiculação de notícias até os anúncios publicitários, tudo fazia parte da propaganda estratégica de guerra. (HENN, 2012, p. 670).

Tudo fazia parte da propaganda estratégica de guerra, mas com o advento das evoluções tecnológicas dos meios de comunicação da época a propaganda começou a tornar-se ainda mais forte e sofisticada. Adolf Hitler figura mais conhecida quando se fala de Segunda Guerra Mundial aproveitou de forma bastante enérgica o seu poder e o poder da mídia para influenciar a população mundial durante o conflito étnico, frente a sua política tanto econômica como social.

Hitler, entretanto, sempre deu à sua política econômica um cunho ideológico. Assim usou a miséria resultante da Grande Guerra como trampolim político, assim também em consequências psicológicas dessa miséria a fim de consolidar seus planos de extensão através da guerra. (OLIVEIRA, 2015, p. 20).

Toda e qualquer pessoa que não pertencia à comunidade alemã sofreu com o ódio étnico durante a Segunda Guerra Mundial, pois sabendo da influência que o rádio possuía sobre a população os aparelhos eram distribuídos a preços muito mais baixos do que realmente custavam para assim, contribuir na popularização do instrumento em solo alemão. Dessa forma, os chamados “rádios do povo” sintonizavam apenas as frequências que emanavam

propagandas, pronunciamentos e notícias que exaltassem o partido nazista ou o desempenho das tropas nos fronts (ARCANJO, 2006).

Levando em consideração o fato de que as notícias em sua maioria eram transmitidas diretamente dos *fronts* de guerra, era inevitável a população não ficar anestesiada pela grande exposição sonora das notícias, aliado a linguagem empregada pelos locutores como forma de influenciar a população, sendo uma linguagem simples, porém apelativa e comovente, com um único intuito comover as massas.

O rádio torna-se um instrumento efetivo para a proliferação dos ideais do nacionalismo alemão. Sendo pequeno e prático, disposto em inúmeros locais públicos, por fim presente na maioria das casas, mostrou-se imensamente útil na doutrinação da população da Alemanha nazista. (ARCANJO, 2006, p. 1879).

A alienação das massas era a consequência da propaganda política ideológica produzida pela Alemanha nazista, e é por meio da teoria hipodérmica que podemos compreender o papel da mídia nazista na época, onde cada elemento é atingido pela mensagem, cada um de sua forma. “A posição defendida por este modelo pode sintetizar-se na afirmação segundo a qual cada elemento do público é pessoal e directamente ‘atingido’ pela mensagem” (WRIGHT, 1975, p. 97).

Esta teoria se coincide com o período das guerras, conforme WOLF, historicamente a “teoria hipodérmica coincide com o período das duas guerras mundiais e com difusão em larga das comunicações de massa e representou a primeira reacção que este último fenómeno provocou entre estudiosos de proveniência diversa” (WOLF, 1985, p. 20).

Um das principais características da teoria hipodérmica é a novidade do elemento no próprio fenómeno da comunicação de massa, operando completamente uma teoria psicológica de ação. “Além disso, pode descrever-se o modelo hipodérmico como sendo uma teoria da propaganda e sobre a propaganda; com efeito, no que diz respeito ao universo dos meios de comunicação, esse é o tema central” (WOLF, 1985, p. 21).

Portanto, o isolamento físico e normativo do indivíduo na massa é o factor que explica em grande parte o realce que a teoria hipodérmica atribui às capacidades manipuladoras dos primeiros meios de comunicação. Os exemplos históricos dos fenómenos de propaganda de massas durante o fascismo e nos períodos de guerra, forneciam naturalmente amplas provas a tais modelos cognoscitivos. (WOLF, 1985, p. 21).

O poder do rádio como propaganda política ideológica era tão grande que muitas mídias já existentes na época sentiram a necessidade de renovar os formatos existentes em seus

veículos para competir com o rádio. Os jornais escritos passaram a divulgar fotografias que representavam os supostos abusos cometidos pela população judaica aos “verdadeiros alemães” (KERSHAW, 2010).

Diante disso, não somente a população judia acabou sofrendo com a alta influência da mídia aliada ao fator de desfazer a imagem que mantinham, cabe lembrar o ódio étnico que diferentes membros da sociedade sofreram durante o conflito, onde, por exemplo, a luta entre os EUA e o Japão foi perpassada pela propaganda ideológica, visto que a sociedade americana possuía alto grau de preconceito contra quem não fosse do grupo *White, Anglo- Saxon, Protestant*, Henn confirma essa afirmação referenciando o ódio contra os japoneses:

Tal fator, somado ao intensivo trabalho de desumanização do inimigo oriental, elaborado pelos responsáveis pela propaganda de guerra e pela imprensa, fez com que a sociedade visse no ódio aos japoneses o motivo principal da guerra. (HENN, 2012, p. 671).

Os meios escritos da época atuavam também na forma de disseminar as notícias que exaltavam o bom desempenho das tropas, através da propaganda incorporada ao exército, estes serviam como arma de manipulação para manter a população alemã calma e confiante, tendo em vista que grande parte da população masculina estava nos campos de batalha (LIOHN; SCHELP, 2016).

Muitas foram às mudanças comportamentais ocasionadas pelos meios de comunicação- principalmente o rádio frente ao episódio da Segunda Guerra Mundial. “A história vem nos mostrando que, inclusive quando se trata de conflitos armados, os veículos de comunicação são muito poderosos, sendo uma das principais armas de guerra utilizadas pelos países envolvidos” (FORNER; SILVA, 2017 p. 12).

O rádio consolidou-se durante a o episódio da Segunda Guerra Mundial, onde através de suas notícias, pois através de suas transmissões influenciava a população frente aos ideais e objetivos do partido ao longo da guerra. Com isso podemos compreender que o rádio representa uma mídia extremamente necessária para a construção da opinião pública naquele período.

2.3- A IMPORTÂNCIA DO RÁDIO NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

O rádio representa para a comunicação um importante meio na disseminação das notícias. “No ano de 1920, apenas dois anos depois da Primeira Guerra Mundial, o rádio surgiu como uma nova invenção do momento que prometia se tornar um férreo competidor contra os jornais tradicionais” (FORNER; SILVA, 2017, p. 3).

Na Alemanha nazista, desde a ascensão de Adolf Hitler ao poder em 1933, o Ministro da Propaganda, Joseph Paul Goebbels, soube controlar o rádio, transformando-o no grande difusor da ideologia nazista. Na mesma época, o Brasil de Vargas começava a ver na radiofusão sonora um poderoso instrumento de integração nacional em um país de dimensões continentais. (FERRARETO, 2001, p.17).

Durante o conflito, muitas batalhas foram travadas no campo dos veículos de comunicação. “O radiojornalismo vivia a sua infância e concorria com os jornais matutinos e vespertinos”, (ABREU; GOLIN, 2006, p. 50). E mesmo com a forte concorrência entre o rádio e os meios de comunicação já tradicionais da época e de acordo com Abreu e Golin (2006), os jornais se adaptaram com a presença do rádio no conflito.

Segundo Abreu e Golin (2006, p. 49), “a partir da década de 30, o veículo se consolida com programações específicas, que iriam tornar os anos 40 e 50 aos mais férteis em termos culturais, artísticos e jornalísticos no Brasil”.

O veículo radiofônico possui diversas características que tem como principal função identificar rádio, “o veículo possui características como a instantaneidade, a simultaneidade e a rapidez”, (PRADO, 1989, p. 18), e estas características contribuem para fazer do rádio o mais eficaz meio no serviço da transmissão das informações e dos fatos atuais. Esta eficácia do rádio, mesmo com a tecnologia disponível na época foi quem transmitiu as informações da Segunda Guerra Mundial.

Com o advento da guerra as pessoas sentiam a necessidade de saber o que acontecia não somente com seus vizinhos ou pessoas próximas, o acontecimento despertou na sociedade o interesse pelo que acontecia em escala mundial, inteirando-se das notícias como um todo. Diante disto o rádio invadiu os lares de milhares de pessoas, e era por meio da narração dos locutores que a população mundial tinha a oportunidade de se informar sobre os últimos e principais acontecimentos da guerra, provocando mudanças na sociedade.

O rádio provocou mudanças na sociedade de massa do século XX. Até o momento das transmissões regular por ondas eletromagnéticas, a posição da imprensa parecia

inabalável. Com o aparecimento do rádio, houve uma espécie de consolidação dos meios de comunicação, vislumbrando um sem-número de possibilidades para os veículos, entre as quais a de estar ao vivo, onde o fato ocorre. (KLOCNER, 2008, p. 26).

O rádio ultrapassa as fronteiras da comunicação, levando em conta o período da Segunda Guerra, essas eram ainda maiores devido às tecnologias de época, e por meio da informação radiofônica e dos outros meios de informação da época, a população mundial podia se informar trazendo certa influência e novas perspectivas para os seus ouvintes.

O jornal, a revista, o cinema, o rádio, a televisão e a internet ativam sentidos e constroem concepções sobre a fronteira que vão influir de alguma maneira sobre a bagagem que já se carrega sobre ela, podendo despertar novas sensações, alterar pontos de vista e criar expectativas a respeito do que se pode encontrar ao adentrar em outro país por exemplo. (RADDATZ; MULLER, 2015, p. 202).

As notícias veiculadas na época através do rádio eram transmitidas diretamente de onde aconteciam nos *fronts* de batalha pelos locutores das emissoras, com isso era possível exercitar a imaginação, vislumbrar o momento exato da notícia, algo totalmente comum frente ao rádio. A população por meio dos efeitos sonoros que o rádio é capaz de transmitir podia sentir-se dentro do acontecimento, ouvindo, por exemplo, tudo o que estava acontecendo no momento em que a notícia era veiculada.

A inflexão e o modo certo de interpretar cada palavra traziam um significado, despertavam determinados sentimentos no ouvinte. Não importava tão somente o conteúdo transmitido, mas, sobretudo, a maneira, a forma, como a mensagem era radiofonizada. (ABREU; GOLIN, 2006, p. 50).

Foi durante este período que foram produzidos os primeiros radioteatros, as radionovelas, programas de jornalismo, humorísticos, além das transmissões esportivas, “onde os noticiosos adotavam uma linguagem radiofônica ancorada na oralidade, na capacidade narrativa, no domínio e no incitamento das emoções” (ABREU; GOLIN, 2006, p. 49).

A influência e importância do rádio eram tamanhas que foram realizadas pesquisas para confirmar como as mensagens transmitidas atingiam com êxito a população. “Profissionais, especialmente da psicologia, se empenharam traduzir como uma determinada mensagem, apresentada de certo modo atingira com tanta eficácia um segmento da população” (ABREU; GOLIN, 2006, p. 50).

O rádio informa para todos, ele é entendido por um público fiel as suas informações, independentemente das suas condições. Prado exemplifica:

Outras características deste meio de transmissão de mensagens corroboram tal hipótese. Entre elas, a capacidade do rádio de ser entendido por um público muito diversificado, por não exigir um conhecimento especializado para a decodificação e a recepção nas condições mais diversas, todas elas favorecidas pela autonomia concedida ao aparelho receptor a partir do invento do transmissor. (PRADO, 1989, p. 18).

No período da Segunda Guerra, o meio de comunicação mudou os rumos da radiofonia mundial, onde os anos 40 tiveram como principal característica o alinhamento das nações entre os países do eixo e os aliados, na grande guerra. Este período ficou conhecido como o início da Época de Ouro do Rádio.

Foi dentro da Alemanha nazista que o rádio desempenhou funções ímpares para a disseminação das informações. Mas como já abordado neste item, o rádio não foi usado somente como meio de comunicação na guerra, além de informar cumpriu com o papel de informar durante a Segunda Guerra Mundial, além de influenciar a população por meio das notícias através da publicidade. “E o rádio obteve na Alemanha nazista mais força do que em qualquer outro país na época, porque o nacionalismo alemão soube aproveitar o potencial disseminador do novo meio” (ABREU; GOLIN, 2006, p. 73).

O rádio além de informar era o companheiro da população, e visto pelas suas potencialidades como uma nova forma de incorporação social frente ao seu papel como meio de comunicação radiofônica. “Os líderes nazistas apostavam no veículo para manter o ânimo das tropas, entusiasmar a população e destruir moralmente os adversários” (ABREU; GOLIN, 2006, p. 74).

Diante de um verdadeiro caos instalado pela guerra, os militares aproveitaram as funcionalidades do rádio e o utilizavam para se inteirar diante das comunicações dos inimigos. Conforme Rodrigues explica em sua obra (1990 *apud* ABREU; GOLIN, 2006, p.74), “além das funções estratégicas de transmissão de ordens e de informações, o rádio passa a ser utilizado como escuta das comunicações dos inimigos, desembocando assim a tempo suas posições e decifrando as suas estratégias de ataque”.

Naquela época, o rádio foi visto como um dos principais agentes de propaganda, sendo um dos mais poderosos que o mundo já conheceu, conforme cita Abreu e Golin (2006). “Porém, foi na Alemanha nazista, com Goebbels e Hitler que o veículo teve utilização peculiar, servindo para a propaganda das ideias nazistas” (ABREU; GOLIN, 2006, p. 74). Os

principais líderes do nazismo naquele tempo deram ao rádio uma dimensão jamais vista, “o nazismo deu uma dimensão política e estratégica ao rádio” (ABREU; GOLIN, 2006, p. 74).

O poder dos microfones era tanto que o chefe da propaganda nazista dominava as estratégias de manipulação da opinião pública frente às notícias que eram veiculados pelos rádios da população, tendo elegido algumas como necessárias ou não para serem transmitidas.

O controle dos microfones era outro estratagema nazista, uma vez que toda transmissão pelas ondas radiofônicas poder ser bem recebida por algumas pessoas, provocar efeitos contrários em outras, mas era ouvida por todos. (ABREU; GOLIN, 2006, p. 75).

Para a comunicação existente na época da Segunda Guerra Mundial, o momento vivido ultrapassava as barreiras até então imaginadas de onde o meio de comunicação era capaz de chegar, rompendo paradigmas e trazendo um novo jeito de fazer rádio para o momento. “O sucesso da comunicação à distância, sem fios, empolgou as multidões, por se tratar de um acontecimento fabuloso da mídia na época” (ABREU; GOLIN, 2006, p. 75).

Apesar da importância que o rádio representava para a época, a população da Alemanha nazista por vezes era boicotada de escutar programas radiofônicos que falassem outra língua nativa e o Ministério da Propaganda controlava os conteúdos que seriam veiculados. “Durante a Segunda Guerra Mundial, os alemães foram proibidos de sintonizar transmissões de emissoras que falassem outra língua” (ABREU; GOLIN, 2006, p. 76).

A influência e o poder de Goebbels eram tão grandes, que caso algum cidadão da Alemanha infringisse a regra seria condenado à morte. De acordo com ABREU; GOLIN (2006), no ano de 1940 havia somente um programa de rádio que era transmitido obrigatoriamente em todas as emissoras do país.

Para McLuhan (1979, p. 337 *apud* ABREU; GOLIN, 2006), Hitler só consagrou os seus feitos diante da Segunda Guerra Mundial graças ao rádio e aos seus sistemas de se dirigir ao público. “O teórico Canadense argumenta que foi Hitler quem deu ao rádio o real tratamento welessiano referindo-se à experiência radiofônica de *A Guerra dos Mundos* de Orson Welles língua” (ABREU; GOLIN, 2006, p. 76). “Com o agravamento da crise, Goebbels defende que uma fala de Fuhrer no rádio teria o efeito de uma batalha vencida” (ABREU; GOLIN, 2006, p. 78).

Levando em conta o que foi observado neste capítulo, compreendemos a importância do rádio, não somente para a Segunda Guerra Mundial, mas também para a comunicação radiofônica mundial, que inserida em um contexto social, acaba por desencadear mudanças

nos meios de comunicação, principalmente do rádio. Mudanças essas que são refletidas até os dias atuais, como por exemplo, a introdução das sínteses noticiosas no rádio, textos mais curtos e sucintos, locuções vibrantes e pontualidade.

3- O REPÓRTER ESSO NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

No decorrer da história, os veículos de comunicação passaram a adquirir um papel fundamental na disseminação das notícias. Um destes veículos foi o principal meio de comunicação durante a Segunda Guerra Mundial, em sua década de ouro nos anos 40, o rádio.

Não obstante, o Rádio Brasileiro tenha dado passos iniciais nas primeiras décadas do século XX, na verdade o seu desenvolvimento como meio de comunicação de massa só se daria nos anos 40, quando o nosso país faz efetivamente sua alavancagem industrial. (KLOCKNER, 2008, p. 4).

O Repórter Esso, principal síntese radiofônica mundial. No dia 28 de agosto do ano de 1941 às 12h55min, entrava no ar pelas ondas da Rádio Nacional do Rio de Janeiro o programa Repórter Esso e que segundo (KLOCKNER, 2006), foi a partir do início a desse programa que a notícia começou a ganhar personalidade. Neste meio histórico, ele foi percussor das notícias de guerra.

Os recursos disponíveis na época eram escassos, e os únicos instrumentos acessíveis, além do microfone e da voz, eram a tesoura e a cola para recortar e selecionar as notícias dos jornais da época que posteriormente seriam lidas pelo locutor. O Repórter Esso era elaborado com base nas notícias da agência americana United Press a UPI, eram redigidas pelos redatores da agência de publicidade McCann-Erickson, a detentora da Esso Standard de Petróleo.

Foi por isso que “a partir do Repórter Esso, criou-se um padrão para a produção jornalística nas emissoras de rádio brasileiras, que passaram a utilizar a agilidade do rádio na divulgação das notícias” (SILVA, 2006, p. 4).

Em suma, pretende-se estudar ao longo deste capítulo os principais pontos da história do noticiário radiofônico e analisar a importância do Repórter Esso, pautado através de veiculação das notícias sobre a Segunda Guerra Mundial.

3.1 REPÓRTER ESSO: A *TESTEMUNHA OCULAR DA HISTÓRIA*

A década de 40 ficaria marcada por diversos fatos, um destes é a consolidação do rádio como meio de comunicação e como principal informante das notícias da Segunda Guerra Mundial para a população. “É a Segunda Guerra Mundial que provoca outras marcantes transformações em nossa radiofonia e aqui, sim, refletindo-se com mais força no radiojornalismo” (HAUSSEN; CUNHA, p. 18).

De acordo com Ortriwano, o fato se explica pela ausência da concorrência “o desenvolvimento do radiojornalismo foi mais lento, assumindo posição de destaque com a eclosão da guerra” (ORTRIWANO, 1990, p. 59).

Falar do meio radiofônico sem citar o marco do radiojornalismo brasileiro, detendo-se ao fato que antes de sua criação a transmissão das notícias brasileiras através do rádio possuía um tratamento totalmente diferente em relação às técnicas de produção.

Exatamente às 12h55min do dia 28 de agosto de 1941 era veicula pelas ondas da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, pela primeira vez, no Brasil, o Repórter Esso, consolidando a sua hegemonia como principal noticiário radiofônico, com altos índices de audiência durante a Segunda Guerra Mundial.

O Brasil passa a ouvir as notícias da guerra pelo “Repórter Esso”, que estreia no país em 1941, e através de vários outros jornais radiofônicos que ganham fama junto ou no rastro do noticiário que tinha como “slogan” ser a “*Testemunha Ocular da História*”. (HAUSSEN; CUNHA, p. 20).

Foi por meio das notícias irradiadas pelo Repórter Esso e por sua forma de trabalhar com as mesmas que, aos poucos, o noticiário foi ganhando o seu espaço na radiofonia. Antes da chegada do Esso ao Brasil, os principais braços direitos dos locutores e jornalistas na época, além da voz e do microfone, eram a tesoura e a cola, onde dos jornais eram retiradas e lidas pelo locutor. “As primeiras duas décadas do rádio no Brasil foram consagradas à leitura dos jornais impressos no ar” (ABREU; GOLIN, 2006, p. 54).

Naquela época, segundo Klockner (2008, p. 48) “os locutores eram chamados de *speakers*, os responsáveis por ler as notícias diretamente dos jornais ou ainda recortá-las dos mesmos”, hoje alguns locutores retiram da internet as notícias para veiculação. Conforme Haussen e Cunha (2006, p. 20), não somente as informações eram copiadas dos jornais, “o rádio copiava até mesmo o texto, dificilmente fazendo uma adaptação para o estilo mais adequado ao veículo”.

Por cerca de 30 anos, o Repórter Esso foi um dos maiores sucessos da história do rádio brasileiro, e alterando o padrão vigente de jornalismo existente até aquele momento. Em seus de existência milhares de edições foram ao ar em 59 estações de rádio de 15 países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Estados Unidos, Honduras, Nicarágua, Panamá, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai e Venezuela. Mas cabe ressaltar conforme Klockner (2008) desde o ano de 1935 o noticiário já existia nos Estados Unidos.

Mas qual o motivo do Repórter Esso ser a *Testemunha Ocular da História*? Segundo Silva, “se o mundo virar de pernas para o ar alguns minutos depois, o Repórter Esso lhe contará o que houve” (SILVA, 2006, p. 40). A frase ficou marcada nos cartazes promocionais do noticiário da Rádio Nacional, e desde suas primeiras edições o Repórter Esso já conquistava a atenção e preferência dos ouvintes.

Por ter apenas cinco minutos, o Esso desenvolveu uma linguagem diferenciada na apresentação da notícia, que deveria ser de interesse daqueles que estavam na escuta, e apresentar a atualidade, oportunidade e relevância. “Foi implantando um noticiário pontual, objetivo e com frases diretas e curtas, criando uma atmosfera de credibilidade com uma locução vibrante” (KLÖCKNER; OLEGÁRIO, 2016, p. 2).

O noticiário a partir da difusão das notícias da Segunda Guerra Mundial conquistou um alto índice de credibilidade, e a população confiava nas notícias que por ele eram transmitidas. Por isto, para creditar ainda mais a sua aceitação, fazendo uma alusão a sua credibilidade, foram criados dois slogans para caracterizar o noticiário: “o primeiro a dar as últimas” e “*Testemunha Ocular da História*”, foram os escolhidos.

O Repórter Esso foi o noticiário de maior importância naquele tempo. Maior importância e de maior peso que se dava. Por que ele interrompia qualquer programa para dar uma notícia que fosse considerada de alta necessidade. Daí o fato do Repórter Esso ter criado uma credencial tão grande que, quando a guerra acabou - a Rádio Tupi inclusive foi pro ar dizendo que a Guerra havia acabado - ninguém acreditou por que o Repórter Esso não deu. Só a partir do momento em que o Repórter Esso deu a notícia é que o povo do Brasil inteiro ficou acreditando no término da Guerra. (TAPAJÓS, 1998, BBC, Programa 06).

O slogan foi herdado da guerra e da palavra inglesa gálica *sluagh-ghairm*, tem o significado de “chamamento às armas” “grito de guerra”, ou ainda “grito de chamada”. De acordo com Klockner (2008) estes foram os dois slogans que acompanharam o Repórter Esso. Klockner destaca que a frase inicial de “O primeiro a dar as últimas”, foi substituída pela segunda em 1943 – “*Testemunha Ocular da História*”. “E se refere a uma das principais

características do programa: confirmar a notícia antes de divulgá-la. Só ia ao ar se era comprovado, e o Repórter Esso sempre citava as fontes oficiais” (KLOCKNER, 2008, p. 52). Uma das principais características e que davam maior notoriedade ao Esso era a abertura do noticiário com o rufar dos tambores e as fanfarras, pesquisadas pelo maestro denominado Carioca e por Haroldo Barbosa. A característica era exclusiva do noticiário, e garantia a fidelidade do Repórter Esso, “tinha o poder de chamar os ouvintes para a edição, identificar o programa, característica preservada atualmente no rádio e na televisão” (ABREU; GOLIN, 2006, p. 61).

Algo que se deve levar em conta quando se trata da Testemunha Ocular da História, é a relevância do Repórter Esso para a sociedade, pois tratava de temas que na realidade da Segunda Guerra Mundial eram os principais acontecimentos da notícia de guerra. Independentemente do momento, por vezes ele interrompia a programação e veiculava os últimos eventos da grande guerra, e que até os dias atuais é tido como referência no conceito da radiofonia. “O Repórter Esso é celebrado até hoje por radialistas e estudiosos do rádio como sinônimo de credibilidade, pioneirismo e agilidade no radiojornalismo nacional, chegando a ser considerado o marco inicial da atividade no país” (SILVA, 2006, p. 63).

Mesmo com o fim da segunda guerra mundial em 1945, o Repórter Esso não deixou de informar a população diante daquilo que era notícia. Nas manchetes principais do noticiário estavam as notícias da época, as quais eram transmitidas para a população em primeira mão, trazendo nacionais e também as internacionais, por isso tornou-se a Testemunha Ocular da História, seguindo o Manual de Produção do Esso (KLOCKNER, 2008).

Após o noticiário, com as informações internacionais e nacionais, era transmitido, via telegrafo, para cada uma das rádios que irradiava o Esso, contendo um espaço para a introdução de notícias locais. Esta forma de organização e estruturação do noticiário se consolida mesmo após o fim da Segunda Guerra. Antes as notícias da guerra faziam quase que integralmente o Repórter. (HAUSSEN; CUNHA, p. 25).

Um aspecto importante a ressaltar é a veiculação das notícias pós Segunda Guerra Mundial mantendo a população informada, através da globalização do noticioso. “O Repórter Esso apresentou um simbolismo particular por representar um grande conglomerado internacional, constituindo-se na primeira forma de globalização de um noticioso de rádio” (KLÖCKNER; OLEGÁRIO, 2016, p. 3).

Conforme citado anteriormente, até o fim da Segunda Guerra as notícias se restringem ao grande acontecimento, no pós-guerra que vai de 1945 até 1950, os principais assuntos são da esfera internacional e da política no Brasil, de acordo com Klöckner e Olegário:

No Pós-Guerra (fim de 1945 até 1950), os assuntos do noticioso versam sobre a queda dos ditadores e o restabelecimento da democracia (renúncia de Getúlio Vargas), a criação de Israel e a possibilidade de os Estados Unidos terem feito conchavos com ditadores da América Latina. Com a Guerra Fria, o Comunismo e o Capitalismo passam a frequentar os discursos, sempre em tom de desafio ou de denúncia (Perón acusa os consórcios capitalistas internacionais de atentarem contra a vida dele e da esposa). (KLÖCKNER; OLEGÁRIO, 2016, p. 5).

Os acontecimentos da época contribuíram para o grande sucesso do noticiário. No pós-guerra, na década de 50 o Repórter Esso noticiava os principais fatos da Guerra Fria, acompanhou também os desdobramentos políticos e internos no Brasil, dando certa ênfase ao suicídio do então presidente Getúlio Vargas em 1954. “Nos anos 60, a industrialização brasileira e a corrida espacial preponderaram nos noticiários, embora quando o homem pisou na Lua em meados de 1969, O Repórter Esso já não mais estivesse fora do ar” (KLOCKNER, 2008, p. 3).

Dentre tantos fatos diante da história do Repórter Esso pode ser citado um fato bastante curioso e importante para o Esso, que se refere ao fim da Segunda Guerra Mundial, a população mundial só acreditou no fim da guerra quando o Repórter Esso noticiou o fato.

De acordo com Aguiar (2007), ninguém duvidava do que o Repórter Esso noticiava. Ele acrescenta como exemplo a notícia do fim da Segunda Guerra Mundial veiculada pela Rádio Tupi em “primeira mão”, mas que não foi acreditada pelos ouvintes, até que mais tarde o Repórter Esso noticiou. (PRESSER, 2016, p. 41).

Sônia Virginia Moreira, pesquisadora da área do rádio, destaca a atuação do Repórter Esso e a sua importância na história, dando ênfase também ao fato da credibilidade frente ao fim da Segunda Guerra Mundial, em entrevista à Rádio Nacional para o Programa Redação Nacional. “A coisa mais interessante que aconteceu foi que a Rádio Nacional não foi a primeira, mas as pessoas todas só acreditaram mesmo que a Guerra tinha terminado quando ouviram essa informação pela voz do Heron” (SILVA, 2006, p. 54).

No ano de 1968, mais precisamente aos 31 dias do mês de dezembro, ia ao ar a última edição do Repórter Esso, e de acordo com Klockner (2008), a emoção e a voz embargada do então locutor Roberto Figueiredo será sempre lembrada pelos ouvintes do Esso.

O último programa fez um pequeno resumo das principais notícias veiculadas pelo Repórter Esso, durante os seus 27 anos de existência informando a população dos principais fatos do Brasil e do mundo.

E atenção, durante 27 anos, O Repórter Esso, a *Testemunha Ocular da História*, esteve presente aos mais importantes acontecimentos ocorridos no Brasil e no Mundo./Entrando no ar, pela primeira vez em agosto de mil, 941, durante os seus primeiros quatro anos de vida o Repórter Esso foi sempre o primeiro a dar as últimas da Segunda Grande Guerra Mundial./ Assim, nesta sua última edição radiofônica, pode o seu Repórter Esso recordar as mais sensacionais informações transmitidas para todo o Brasil e em toda a sua vida, autêntico recorde de manutenção no ar de um programa noticioso.

1941: os japoneses atacam a base norte-americana de Pearl Harbour.

1948: o Partido Comunista do Brasil é colocado fora da lei./O Brasil o rompe relações com a União Soviética.

1950: os comunistas atravessam o paralelo 38./Começa a guerra da Coreia.

1954: Suicídio de Getúlio Vargas.

1956: a União Soviética esmaga pela força a rebelião anti-comunista na Hungria.

1959: Fidel Castro vence a revolução cubana.

1964: revolução brasileira nas ruas./Deposto o senhor João Goulart.

1968: Estados Unidos em foco./Assassinados Luther King e Robert Kennedy./ Os americanos fazem a primeira viagem em torno da Lua./O Repórter Esso um serviço público da Esso Brasileira de Petróleo e dos revendedores Esso encerra aqui o seu período de apresentações através do rádio./ Boa noite ouvintes, e feliz Ano Novo, são os votos da Esso. (KLOCNKER, 2008, p. 1).

A voz embargada de Figueiredo só confirma que independente do tempo, o Repórter Esso encerrava uma era que jamais seria esquecida, sendo o seu valor histórico incalculável.

Compreende-se assim, o quanto o noticioso foi importante para dar voz ao radiojornalismo brasileiro, e para inaugurar na radiofonia o que conhecemos hoje, pois através dele que o radiojornalismo, “pôde enfim, aparecer para ficar. Muito ainda mais se faria, mas tudo começou com eles” (SILVA, 2006, p. 57). Por fim, destaco que “o Repórter Esso foi tão importante para o radiojornalismo brasileiro assim como Pelé e Garrincha foram para o futebol” (SILVA, 2006, p. 60).

3.2 O REPÓRTER ESSO E A COBERTURA DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL PARA O BRASIL

Desde o seu início em meados de 1941 pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro, o Repórter Esso desenvolveria em todos os anos de sua história importante papel na transmissão das principais notícias relacionadas ao maior conflito história mundial, a Segunda Guerra.

Motivado pela chamada Política da Boa Vizinhança (*Good Neighbor Policy*), promovida pelos Estados Unidos, o Repórter Esso e todo seu contexto dentro do radiojornalismo e de suas notícias, seria fortemente influenciado pela cultura americana.

“Essa política tinha por objetivo aumentar a influência norte-americana nos países da América do Sul e da América Central, estreitando as relações econômicas e culturais nessa região” (SILVA, 2006, p. 30). De acordo com Klockner “o objetivo era único: que o Brasil passasse a defender os interesses dos Aliados na Segunda Guerra Mundial, o que ocorreu em 1942” (KLOCKNER, 2001, p. 1).

Com os conceitos da política da boa vizinhança influenciando não somente a população, mas várias classes brasileiras, o pacote cultural ideológico resultante desta prática, fez com que o rádio brasileiro passasse a assimilar as técnicas norte-americanas em seus programas e suas linguagens. Conforme Silva, “esse processo teria início na publicidade e comercialização de programas” (SILVA, 2006, p. 31). Em seguida, o noticiário radiofônico seria o alvo principal dessa influência, fato que seria comprovado, pouco tempo depois, pelo próprio Repórter Esso.

Como já estudado nesta unidade, o Repórter Esso entrou no ar exatamente às 12h55min do dia 28 de agosto de 1941, mesmo dia em que o Brasil se juntaria às forças aliadas para combater o exército da Alemanha na Segunda Guerra Mundial. Na edição inaugural do noticiário, o locutor Romeu Fernandes foi o responsável por anunciar o ataque aéreo da Alemanha à Normandia, e também a apreensão de 16 navios dos países do eixo, os quais se encontravam em terras brasileiras.

Durante 27 anos o Repórter Esso teve veiculação interrompida no Brasil, era transmitido em 14 países do continente americano por 59 estações de rádio constituindo-se na mais ampla rede radiofônica mundial.

É importante ressaltar que naquela época os conteúdos enviados para posteriormente serem noticiados pelo Esso, eram recebidos do exterior, e o Repórter Esso conseguia dar as notícias com a devida agilidade e clareza, “uma informação rápida com a qualidade que o rádio exigia” (SILVA, 2006, p. 35).

Mas, para falar do noticiário é preciso compreender de onde ele veio, para assim fixarmos os seus estudos no Brasil. O Repórter Esso nasceu nos Estados Unidos em 1935, pois, “as empresas de jornais impressos, temendo a concorrência com o rádio, formalizaram um acordo permitindo a transmissão de noticiosos” (KLOCKNER; OLEGÁRIO, 2016, p. 2).

As edições do Repórter Esso eram produzidas pelos redatores da agência de publicidade, *McCann-Eriksson*, o patrocínio era da *Standard Oil of New Jersey*, depois denominada de Esso Brasileira de Petróleo, e produção das notícias pela *United Press International*, que eram todas empresas de nacionalidade americana.

O texto de cada edição era elaborado pelos redatores do escritório da UP no Brasil (as notícias internacionais chegavam prontas diretamente dos Estados Unidos), rigorosamente de acordo com as regras inflexíveis do *Manual* de Produção do Esso). Após, o noticiário, com as informações internacionais e nacionais, era transmitido via telégrafo para cada uma das rádios que irradiava o Esso, contendo um espaço para introdução de notícias locais. (HAUSSEN; CUNHA, p. 25).

No Brasil, o Repórter Esso possuía uma forma particular de veicular as notícias da Segunda Guerra Mundial, e uma das principais características do noticiário de acordo com Klockner, era de que “ele entra no ar com regras próprias: veicular somente os fatos, sem opinião” (KLOCKNER, 2006, p. 28).

Para chegar às notícias do Esso no Brasil, as mesmas passavam por diversas fases até de fato poderem ser noticiadas. Os textos eram redigidos na sede da agência UPA cerca de uma hora antes, e eram enviados por um contínuo até o edifício da rádio transmissora do Esso, a Rádio Nacional. Segundo Klockner, naquela época os telegramas enviados pelas agências internacionais eram enviados em Código Morse, “as cópias eram produzidas em mimeógrafos e distribuídas por mensageiros a pé ou de bicicleta para órgãos de comunicação atendidos pela empresa” (KLOCKNER, 2006, p. 50).

O Repórter Esso possuía um Manual que ditava as regras do programa, dentre elas pode-se destacar três regras principais:

De acordo com o *Manual* estabelecido, cumpria rigorosamente três regras: era um programa informativo, não comentava as notícias; e sempre fornecia as suas fontes. Tendo quatro emissões diárias com cinco minutos de duração, destacava-se pelos slogans: “O primeiro a dar as últimas” e “*Testemunha Ocular da História*”. Esse noticiário ficou famoso devido a sua pontualidade a ponto de as pessoas acertarem seus relógios por ele. (MENEGUEL, 2008, p. 13).

Em suas edições ele foi o responsável por tratar a notícia como prioridade, por vezes interrompendo as programações que estavam no ar, por isso ficou conhecido também como o “Primeiro a dar as últimas”.

Uma das principais características do noticiário e foi uma das responsáveis por ditar a sua credibilidade em território brasileiro, foi à pontualidade e “a organização, ao estilo fordista, estava presente no noticioso e constituía grande virtude para a época: entrar na hora certa, rigidez no controle do tempo” (KLOCKNER, 2006, p. 45). Boa parte da população e que era a responsável pela audiência do noticiário, acertava os relógios quando a característica do Repórter Esso entrava no ar, desenvolvendo o hábito que se tornou mais crescente com o passar do tempo.

Além desta característica atrelada a sua credibilidade, o Esso naquele momento da história, expôs um novo modelo nos noticiários do rádio, conferiu um novo ritmo à notícia

das emissoras e também das pessoas. Afora da pontualidade, surge com o Repórter Esso o que Klockner, atribuiu como uma nova organização interna das emissoras. “É adotada nova forma de estrutura e de rotinas diárias, o estilo norte-americano de fazer em detrimento ao europeu” (KLOCKNER, 2006, p. 45).

Em 1942, o modelo do Repórter Esso foi implantado por três novas emissoras: “a Rádio Inconfidência de Belo Horizonte (Minas Gerais), a Rádio Clube de Recife (Pernambuco), e a Rádio Farroupilha, de Porto Alegre (Rio Grande do Sul). Em cada Estado, o Repórter Esso tinha um locutor diferente” (ABREU; GOLIN, 2006, p. 58).

Em decorrência de cinco novas emissoras estarem transmitindo o noticiário, acredita-se que foi uma das primeiras tentativas de montar uma rede nacional na divulgação das notícias, o qual visava conquistar a opinião pública dos ouvintes brasileiros.

Assim sendo, atribuí-se ao Repórter Esso, suas técnicas e credibilidade os caminhos abertos quando se fala em radiojornalismo brasileiro, buscando uma linguagem e forma de realização da notícia com característica própria. “Porque é a partir dele que começam, inclusive, a surgir regras de redação, apresentação e coleta de informações para as notícias radiofônicas”. (HAUSSEN; CUNHA, p. 26).

Desta maneira, estudam-se no item a seguir as principais técnicas e modos de se fazer radiojornalismo em decorrência da chegada do Repórter Esso ao Brasil, e como esta chegada mudou os rumos da comunicação radiofônica brasileira, em todo seu contexto histórico e mundial.

3.3 REPÓRTER ESSO: MODELO DE RADIOJORNALISMO

A contar de sua primeira edição no Brasil em 1941, o Repórter Esso possuía uma maneira diferente e característica de tratar as notícias por ele veiculadas. Não sendo uma criação brasileira, mas sim americana.

O formato do noticiário surgiu nos anos 30, pois as empresas dos jornais impressos temiam a concorrência com o rádio. “É a partir deste cenário que surge a síntese noticiosa” (KLÖCKNER; OLEGÁRIO, 2016, p. 2).

Após as formalizações, as empresas tinham a necessidade de desenvolver um programa que cativasse o público ouvinte. “Se todos os programas procuram captar a atenção do

ouvinte, possivelmente, terá sido o Repórter Esso o primeiro informativo a considerar a audiência em seus mínimos detalhes”. (ABREU; GOLIN, 2006, p. 61).

Heron Domingues um dos principais locutores do noticiário ressalta a credibilidade do Esso, confirmando que o noticiário era capaz de cativar o público, “consagrando-se como o jornal falado mais famoso do Brasil, cuja atuação nos acontecimentos é impressionante”. (DOMINGUES, 1956, s/p).

É importante ressaltar que desde os anos 20 já existiam manuais radiofônicos disponíveis, mas foi por meio da criação do Repórter Esso, inicialmente nos Estados Unidos e posteriormente em mais de 10 países da América, o papel de implantar o que de acordo com Klockner (2008, p. 4), seria um novo modo de tratar a edição, onde cada detalhe do noticiário era pensado cuidadosamente, desde a sua confecção até a leitura.

Para criar uma padronização no noticiário, a United Press resolveu elaborar um *Manual* de redação em 1944, que era intitulado de *O Manual Radionoticioso de La United Press em América Latina*, o qual explicava como deveriam ser os textos e a locução do noticiário.

O redator deveria “escrever seu trabalho em voz alta, usar linguagem simples e coloquial, redigir as notícias de forma tão clara que possa entendê-las quem esteja prestando atenção distraída”, tudo isso em frases curtas que divulgariam em média 13 notícias. (MORATO, 2007, p. 4).

Após a criação do *Manual*, logo é possível identificar dentro das normas do mesmo, que o Repórter Esso deveria ir ao ar em cinco edições diárias de cinco minutos, subdivididas entre às 8 horas, 12h55min, 17h55, às 20 horas e, por fim, às 22h55min, com ressalva das edições dominicais das 12h55min e das 19h50min, todas totalizando 5 minutos, “sempre com sua tradicional vinheta de abertura, sendo completamente redigido conforme normas específicas do seu *Manual* de redação”. (MORATO, 2007, p. 3). Graças as edições extraordinárias, “foi o primeiro a noticiar o bombardeio de Pearl Harbor, ao amanhecer de 7 de dezembro de 1941, um domingo com várias edições extras e sucessivas” (ABREU; GOLIN, 2006, p. 58).

Diante da criação do *Manual*, os mínimos detalhes eram observados, dentre estes detalhes, apresenta-se o tópico relacionado ao controle do tempo do noticiário, o qual foi estipulado pela *Standard Oil* e pelas emissoras de rádio, o que ditava que o noticioso deveria começar e terminar pontualmente.

O tempo então era devidamente cronometrado, desde a vinheta inicial até a final, até mesmo as falas do locutor. A abertura e o encerramento do Esso juntos duravam cerca de 30 segundos, já os outros 30 segundos eram destinados ao comercial. Por fim, restavam apenas

quatro minutos de programação para a veiculação das notícias. “O total de cinco minutos equivalia, aproximadamente a 70 linhas ou entre duas a três folhas de ofício datilografadas” (KLOCKNER, 2008, p. 5). Este autor também ressalta que em cada edição do noticiário deveriam ser lidas pelo locutor cerca de 600 palavras o que permitiam 12 a 13 notícias com 50 palavras cada uma.

Além do *Manual* de redação, os locutores de cada emissora regional, recebiam uma fita-modelo, gravada e elaborada pelo locutor Heron Domingues, a qual continha orientações básicas, “como a forma com que deveria ser a entonação da voz, a postura e o ritmo que deveria ser lida uma notícia” (MORATO, 2007, p. 4). Mesmo que o lema do Esso fosse “O primeiro a dar as últimas”, era lei nas redações que transmitiam o noticioso confirmar a informação antes de veicular a mesma, “a lei na redação de todas as transmissoras do Repórter Esso era jamais divulgar uma notícia sem antes confirmá-las” (MORATO, 2007, p. 4). Para muitos, as notícias e os fatos só se tornariam verdade se o Esso as noticiasse.

Em vista da criação do *Manual*, as principais notícias veiculadas pelo Repórter Esso, tinham os seus lugares definidos, o que se caracteriza como uma síntese noticiosa ou boletim noticioso, que nada mais é do que um informativo que transmite um resumo das principais notícias do dia, em que os fatos são noticiados em ordem crescente de importância.

No Repórter Esso as notícias eram veiculadas da seguinte maneira: a mais importante era a que encerrava a edição, a segunda de maior importância era a responsável por abrir o noticiário. “No caso de uma notícia muito importante, o *Manual* explicitava que ela poderia abrir e fechar o informativo, prendendo o ouvinte pela curiosidade e emoção” (ABREU; GOLIN, 2006, p. 61). Cabe ressaltar que este modelo ainda é bastante presente nas redações de rádio até hoje.

Além disso, o Repórter Esso foi o responsável por inaugurar novos rumos na maneira de tratar as notícias no rádio e de acordo com Abreu e Golin (2006), a síntese noticiosa inaugurada pelo Repórter Esso, era caracterizada por frases diretas e curtas, que eram lidas em cinco minutos e baseadas nos telegramas de guerra. “Esse modo de edição era proposital, pois transferia aos ouvintes o sentimento de chegada instantânea dos telegramas ao locutor, conferindo maior vibração ao noticiário” (KLOCKNER, 2008, p. 53).

O Repórter Esso além de implantar a síntese noticiosa no Brasil, também foi o responsável junto da síntese e com suas técnicas de produção de incorporar os leads nos jornais impressos brasileiros, que se inspiravam nas notícias radiofônicas, as principais técnicas implantadas objetividade, exatidão, texto sucinto, direto e vibrante, pontualidade,

noção do tempo em cada notícia, aparentava imparcialidade e contrapunha-se aos longos jornais falados da época, influenciando as disputas políticas e ideológicas da época.

As principais normas rígidas e funcionais de elaboração do Repórter são a comprovação de que o Esso é determinante no nosso modelo de notícia: síntese, clareza, objetividade na forma e na estrutura do relato. E assim, com o Esso, o “lead” chega ao Brasil pelas ondas do rádio. Conforme conclui Juarez Bahia (1990, p. 73), ao transcrever trechos do Manual de Produção do Esso: “É o lead na ordem direta que depois faria época na imprensa”. (ZUCULOTO, 2012, p. 4).

É importante ressaltar que naquela época o termo “lead” e o seu conceito ainda eram desconhecidos e não eram disseminados, mas o seu formato e o conteúdo das notícias do Repórter Esso já evidenciavam o caminho que os noticiários radiofônicos teriam futuramente. De acordo com Bahia (1990), o *Manual de Produção do Esso* já alinhava um caminho para o termo.

Afastar do relato tudo o que seja comentário ou que soe como adjetivações; ‘o Repórter Esso veiculará tão-somente fatos, sem opiniões’; ‘todas as notícias e informações isoladas serão apresentadas em pelo menos duas sentenças’. E cita um exemplo: ‘São Paulo - o Palmeiras derrotou hoje o Santos no Pacaembu. A contagem foi cinco a zero’. É o lead na ordem direta que depois faria época na imprensa. (HAUSSEN; CUNHA, 2003, p.27)

O Esso sustentava a objetividade e a clareza como principais pontos a serem defendidos pelo noticiário, na sua forma de estruturar a notícia veiculada pelo rádio. De acordo com Haussen e Cunha (2003, p. 28), “as notícias e informações do Repórter Esso são apresentadas de maneira simples e objetivas. Essas características são asseguradas pelas frases curtas (cerca de dez palavras) construídas em forma de oração direta”.

De fato, uma notícia com quatro linhas somente informava o mínimo e o essencial de um fato, respondendo às perguntas básicas do lead e que por vezes deixavam a desejar e não eram respondidas corretamente em muitos casos.

Estudos feitos na época do Repórter Esso dão conta de que as notícias deveriam ser rápidas e breves, em decorrência de que os ouvintes não se prendiam a informações longas e preferiam saber o essencial da notícia, o que acontece muitas vezes até os dias atuais. “O ritmo de leitura e de inserção de cada notícia estava contemplado nas orientações que serviam e servem de base até hoje para noticiosos semelhantes no rádio, na televisão e na internet” (KLOCKNER, 2008. p. 6).

As técnicas usadas na época garantiam ao Repórter Esso a supremacia do noticiário, mas muitas vezes os discursos eram curtos, mas não objetivos, deixando lacunas no

entendimento do ouvinte, e por vezes não respondiam perguntas principais do lead (que, quem, como, quando, onde, por que). “Alguns textos, especialmente durante as guerras, desprezavam o contexto e iam ao ar sem as explicações necessárias para que o ouvinte entendesse” (KLOCKNER, 2004, p. 3).

Diversos locutores passaram pelos microfones do noticiário em seus 30 anos de existência. Mas foi na voz de Heron Domingues que o noticioso ganhou ainda mais credibilidade. “A voz grave e modulada de Heron Domingues, locutor exclusivo do Esso durante dezoito anos, tornou-se popular em todo o Brasil” (ORTRIWANO, 1992, p.8). Esta mesma voz grave abria o noticiário com a famosa abertura Alô Repórter Esso, seguido de um prefixo de fanfarras e clarins.

Apesar de todas as inovações para a área do radiojornalismo da época e da alta credibilidade, muitos não compreendiam o motivo do programa não fazer nenhum comentário sobre o que era noticiado, e não tirar nenhuma conclusão e muito menos dar a opinião sobre determinados assuntos, visto que os locutores não deveriam expor a sua opinião diante dos fatos. “De acordo com Leony Mesquita, um dos redatores-chefes do Repórter Esso, toda declaração transmitida pelo noticioso estava escudada pela palavra de uma autoridade no assunto, já que o Repórter Esso era um programa de caráter essencialmente informativo” (SILVA, 2006, p. 14).

Compreendemos que gerações cresceram ouvindo o acreditando nas notícias veiculadas pelo Repórter Esso. Compreendemos ainda, que de acordo com Klockner, “com o Esso foram implantadas no país as técnicas de síntese noticiosa, transmitida com pontualidade, com o texto sucinto, direto, vibrante, aparentando imparcialidade” (KLOCKNER, 2008, p. 16).

Mais do que implantar diversas técnicas, o Esso mesmo que em passos lentos foi o responsável por em seus 30 anos no ar, inovar a radiofonia brasileira, trazendo o que para a época eram métodos totalmente modernos e inovadores. Pois a partir do modelo do Repórter Esso, a capacidade do rádio como meio de comunicação na transmissão de informações passaria a ser mais valorizado e estudado. “O rádio passaria a ser considerado um veículo rápido e eficiente na transmissão das notícias” (SILVA, 2006, p. 59).

Por isso, compreender todas as suas faces e estudar aquele que foi a *Testemunha Ocular da História*, propicia o conhecimento sobre a real importância do Repórter Esso para o radiojornalismo brasileiro em todas as suas esferas de relevância para a comunicação brasileira e também mundial.

4- O JORNALISMO RADIOFÔNICO HOJE À LUZ DO REPÓRTER ESSO

O radiojornalismo brasileiro dos dias atuais não nasceu pronto, muito menos possui as suas áreas técnicas e suas inovações definidas desde o seu início. Foi fruto de diversas transformações ao longo de sua existência, necessárias para difundir o rádio como veículo de comunicação de grande importância para a sociedade e também na disseminação de informações. Dentro dessas transformações e de tudo que conhecemos sobre o radiojornalismo brasileiro, suas técnicas, programas e suas formas de fazer rádio e radiojornalismo, sua estruturação devemos ao Repórter Esso.

De acordo com Ortriwano, “o jornalismo esteve presente no rádio desde as primeiras experiências de exploração da radiodifusão” (ORTRIWANO, 1992, p. 2). Afirmação essa que não é falsa, mas na época em que o rádio nasceu as funções disponíveis eram escassas e as pessoas responsáveis dentro do meio de comunicação tinham pouco entendimento sobre o veículo e de como trabalhar dentro do mesmo.

O radiojornalismo brasileiro deve ao Repórter Esso e toda a sua história, a essência de tudo o que é conhecido hoje, pois muitas das funcionalidades e da maneira de fazer rádio, de transmitir as notícias e de trabalhar com as mesmas devemos ao noticiário mais famoso da década de ouro do rádio.

É impossível falar da história do rádio sem deter-se à importância do Repórter Esso para o radiojornalismo brasileiro, pois este segue vibrando e noticiando os fatos mais importantes para o país, utilizando-se daquilo que o Repórter Esso ensinou, ou seja, afinar o radiojornalismo, mesmo que com mudanças, à luz do Repórter Esso.

4.1 RÁDIO E RADIOJORNALISMO NO BRASIL

Falar sobre o rádio no Brasil é a certeza de ter o conhecimento sobre uma histórica riquíssima e de suma importância, principalmente no contexto do radiojornalismo. Antes de tudo é preciso compreender os primeiros passos do veículo de comunicação no país para assim, aprofundar-se sobre o radiojornalismo nacional dentro de um contexto de mudanças e inovações, pois “o rádio, a televisão e até mesmo a internet fazem parte de uma evolução tecnológica” (SILVA, 2006, p.13).

Ocorreu em 7 de setembro de 1922, a primeira transmissão de rádio no Brasil, sendo parte das comemorações do Centenário da Independência, com o discurso do presidente da república da época, Epitácio Pessoa. “O rádio no Brasil, surgiu fazendo vibrar as agulhas que arranhavam pedrinhas de galena, informando” (ORTRIWANO 1992, p. 2). De acordo com Zuculoto “o rádio foi uma das atrações, apresentado como uma grande novidade tecnológica, com a finalidade de amenizar o clima de tensão política do país” (ZUCULOTO, 2012, p. 3).

Segundo Silva, o discurso foi irradiado por 80 receptores, por meio de uma estação de 500 watts, montada no alto do Corcovado pela companhia americana *Westinghouse*, que fora captada por alto falantes instalados em pontos estratégicos da Exposição Internacional do Centenário da Independência. “Apesar da má qualidade da recepção, cheia de ruídos, ela instigou a curiosidade de todos os presentes na exposição sobre aquela novidade chamada rádio” (SILVA, 2006, p. 15).

Concordando com Ferraretto para Silva, “além disso, a *Westinghouse* distribuiu 80 receptores às autoridades civis e militares. Assim o som das emissões foi captado em diversos pontos da então capital federal, como o Palácio do Catete e alguns prédios públicos” (FERARRETTO, 2001, p. 94).

Deve-se levar em conta que para aquela época o feito da transmissão de um discurso, por exemplo, representava a inovação, levando em consideração que os recursos disponíveis eram poucos e deviam trabalhar com o que se tinha em mãos. “Os rádio-receptores da época eram, em sua maioria de galena, muito instáveis e muito complicados de se operar, de tal modo que os únicos que conseguiram escutar alguma coisa foram as pessoas presentes na Exposição do Centenário” (SILVA 2006, p. 15).

Acrescentando-se aos relatos de cronistas da época, as transmissões radiofônicas foram interrompidas depois de terminadas as comemorações do Centenário da Independência.

Não existia um sistema de transmissão regular e, mais importante ainda, de captação regular das ondas. Por falta de aparelhos receptores e de um projeto capaz de torná-los acessíveis à população o rádio deixou de funcionar e de existir, no Brasil. Simplesmente, saiu do ar. Não estava clinicamente morto, porém, já que ressurgiu em 1923, ainda que em condições muito precárias, quando o Governo montou, na Praia Vermelha, uma pequena estação que transmitia ‘programas literários, musicais e informativos’. Essas transmissões de fraca intensidade conquistaram um ouvinte fiel e ilustre. Um antropólogo brasileiro, Edgard Roquette-Pinto, foi um dos primeiros ouvintes assíduos de rádio, no Brasil. (ORTRIWANO 1992, p. 3).

No ano seguinte, mais precisamente 1923, sete meses após o discurso histórico do Presidente Epitácio Pessoa, resultado de uma parceria entre Edgard Roquette Pinto e Henrique Morize, motivados pelas demonstrações de radiodifusão que foram promovidas pelas

indústrias norte americanas, nascia a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro no dia 20 de abril, sendo a primeira emissora de rádio no Brasil. “Com a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, criada no ano seguinte, começava efetivamente a trajetória da radiodifusão sonora no país, marcando a superação de seus antecedentes históricos, os grupos amadores de radiofonia” (FERRARETTO, 2001, p. 94).

O grupo liderado por Roquete Pinto e Morize consegue, então, junto ao governo o empréstimo de transmissores da Praia Vermelha durante uma hora por dias. Usando o tempo ocioso de um equipamento utilizado prioritariamente para radiotelefonia, o Brasil entra, em definitivo, na era do rádio no dia 1º de maio daquele ano, quando eles começam suas transmissões. (FERRARETTO, 2001, p. 96).

De acordo com Zuculoto, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, era “calcada no idealismo de educar e fazer progredir o Brasil” (ZUCULOTO, 2012, p. 3), o que fez muitas outras emissoras seguirem a mesma linha no modelo de fazer o rádio. Para Ortriwano, “a partir dessa data, o rádio participou de todos os movimentos da vida brasileira” (ORTRIWANO, 1992, p. 68).

Levando em consideração o que se tinha disponível na época como recursos para se fazer o radiojornalismo, a implantação do rádio no país representava conforme já dito acima, uma revolução tecnológica e também cultural para a sociedade.

Isto porque, mesmo nos seus primórdios e ainda de forma precária, suas características próprias e diferenciadas do principal meio informativo da época – o jornal - já permitem uma mais rápida divulgação de informações jornalísticas e a prestação de serviços. Apesar disso, nesta fase o rádio se constrói como veículo de transmissão elitista. (ZUCULOTO, 2012, p. 3).

Neste período inicial do rádio, independentemente das inovações da época, ouvia-se ópera, com discos que eram emprestados pelos ouvintes das emissoras, recitais de poesia, palestras, concertos, pois Roquette Pinto “estava convencido, desde o início, de que o rádio se transformaria num meio de comunicação de massa” (SILVA, 2006, p. 16).

Assim que chegou ao Brasil, os cientistas e a elite cultural tentaram fazer do rádio um veículo de divulgação de cultura e educação, transmitindo, por exemplo, apresentações de cantores líricos e palestras científicas. E a notícia faz parte da programação radiofônica emergente de maneira muito tímida. (ZUCULOTO, 2012, p. 3).

Vale lembrar que naquela época, as experiências da programação radiofônica ocorriam com uma devida lentidão, levando em conta que as irradiações não tinham uma hora

determinada para acontecer, como acontece atualmente por exemplo. As primeiras experiências de radiojornalismo se devem a criação do Jornal da Manhã, que era apresentado de forma bastante curiosa por Roquette. “A Roquette-Pinto se deve a criação e apresentação do primeiro jornal de rádio brasileiro, já no início das atividades da Rádio Sociedade” (ORTRIWANO, 1992, p. 4).

Para fazer a seleção das notícias que seriam veiculadas no noticiário, Roquette Pinto folheava os jornais e riscava as notícias que considerava como importantes e interessantes para o rádio. “Depois que ele estava com os jornais todos riscados ele tinha o telefone direto pra Rádio Sociedade, então ele mandava o João Naves Júnior que era o técnico: “Você pode botar a estação no ar”. E então, ele mesmo falava sobre cada assunto” (SILVA, 2006, p. 17).

Para Saint-Clair Lopes (1970, p. 41-2 *apud* ORTRIWANO, 1992, p. 4), “o Jornal da Manhã não era somente um simples noticioso, nem um relato dos acontecimentos da época, era o fato comentado, esmiuçado e interpretado com a autoridade do sábio”. Segundo a mesma autora, o comentarista das notícias reverenciava os acontecimentos nos jornais, “lendo-lhes as manchetes e oferecendo um panorama inigualável de concisão, de realidade e de objetividade, como somente ele poderia fazê-lo” (ORTRIWANO, 1992, p. 4).

Com as manchetes as quais Roquette já haviam assinalado com canetas da cor vermelha, na abertura do jornal, comentava as principais notícias do dia, inaugurando então *o jornal falado*, mesmo sendo o que Zuculoto (2012, p. 3) considerava “como cópia pura e simples dos jornais impressos”.

No jornal falado, as notícias eram distribuídas, e os acontecimentos principais eram comentados em forma de notícia, esmiuçados e interpretados para que assim os ouvintes pudessem compreender as mesmas. Roquette-Pinto improvisava as notícias lidas nos jornais matutinos, “acrescentando novas informações sobre o país de origem, os personagens e os acontecimentos do fato” (ORTRIWANO, 1992, p. 4).

Cabe ressaltar que além do Jornal da Manhã, existiam outros programas de rádio espalhados pelo Brasil inspirados no programa da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Esses programas mereciam também o título de jornais falados, pois eram feitos por leituras de jornais impressos, “ler no rádio as notícias dos jornais impressos” (ORTRIWANO, 1992, p. 4).

As notícias não eram elaboradas, eram somente retiradas dos jornais e lidas sem rodeio e nenhum tipo de preparação ou adaptação ao formato do rádio.

Sem qualquer tipo de elaboração, as notícias eram lidas diretamente do jornal, dando origem a todo um anedotário próprio: o locutor, distraído, lê para o ouvinte a notícia que termina com um infalível "... continua na página x", ou então "... como se pode ver na foto ao lado", etc. (ORTRIWANO, 1992, p. 4).

Pensando em melhorar a qualidade das notícias veiculadas para o formato radiofônico, e solucionar os problemas como o citado acima se passou a utilizar uma nova maneira para se retirar as notícias dos jornais, que era o de recortar as notícias dos jornais e organizá-las de forma que fosse coerente e lógica para o meio, facilitando a leitura. Mesmo que de forma pejorativa, o procedimento ficou conhecido como *gillette-press* ou ainda *tesoura-press*, "que consistia em separar as notícias publicadas nos jornais e adaptá-las à linguagem radiofônica" (ABREU, 2009, p. 2).

Apesar de subverter a função do rádio, era comum nos seus primeiros tempos e continua presente em muitas de nossas emissoras, com roupagem nova: *gillette-press* virtual, resultado de copy e paste obtidos em sites da Internet. "O noticiário, além de muito reduzido, vinha com algum atraso, porque era todo colhido nas colunas dos jornais...". Não existiam ainda repórteres nas rádios, apenas locutores, abastecidos pela recortagem dos jornais. (ORTRIWANO, 1992, p. 9).

Na década de 30 surgiram as primeiras críticas jornalísticas, que nada mais eram do que programas comentados com músicas veiculadas. "O gênero jornalístico acrescentou a crônica do rádio que ficava a cargo dos grandes escritores, com seus comentários sóbrios lidos aos microfones pelos melhores locutores" (SILVA, 2006, p. 18).

Os noticiosos com comentários políticos e sociais também estavam presentes nas grades de programação dando certo dinamismo as mesmas, mas foi em meados da década de 30 que o rádio começou a ser visto como meio de comunicação pela sociedade. "O rádio, no entanto, só começou a ser visto como um meio de comunicação apto com os outros veículos utilizados a partir de meados da década de 30" (SILVA, 2006, p. 18).

Em 1932, por meio do Decreto-Lei nº. 21.111 o rádio brasileiro teve uma das suas principais revoluções, mais precisamente no dia 01º de março, permitindo a veiculação da publicidade no rádio.

O Governo mostra, a partir dos anos 30, preocupar-se seriamente com o novo meio, que definia como "serviço de interesse nacional e de finalidade educativa", regulamentando o seu funcionamento e passando a imaginar maneiras de proporcionar-lhe bases econômicas mais sólidas, concretizadas pelo Decreto n.º 21.111, que autorizava a veiculação de propaganda pelo rádio, tendo limitado sua manifestação, inicialmente a 10% da programação, posteriormente elevada para 20% e, (...) fixada em 25%. A introdução de mensagens comerciais transfigura imediatamente o rádio: o que era "erudito", "educativo", "cultural" passa a

transformar-se em “popular”, voltado ao lazer e à diversão. (ORTRIWANO, 1985, p. 15 *apud* SILVA, 2006, p. 20).

Mediante a entrada da publicidade na radiofonia, regras foram estabelecidas como, por exemplo, para chamar atenção do público ouvinte as mensagens veiculadas não podiam interromper a programação da emissora, “mas elas passaram a ser intercaladas entre execuções de música popular, horários humorísticos e outras atrações que foram surgindo e passaram a dominar a programação” (SILVA, 2006, p. 18).

De acordo com Silva “é interessante notar que o rádio, já nessa época, mostrava todo – ou quase todo – o seu potencial” (SILVA, 2006, p. 21), que se deve atribuir boa parte a chegada de um dos noticiários de maior credibilidade no Brasil e que, revolucionou a maneira de fazer rádio, estamos falando da *Testemunha Ocular da História*, do Repórter Esso.

Como já mencionado, a Segunda Guerra Mundial foi a responsável por introduzir o Esso nas programações de rádio do Brasil, pois as notícias precisam ser divulgadas com certa agilidade, conforme cita Ortriwano, “os jornais impressos, assim como os cinejornais, não dispunham da agilidade e alcance que começaram a ser requeridos pela nova realidade e o rádio passou a ser encarado como um meio essencialmente informativo” (ORTRIWANO, 1992, p. 7).

A Segunda Guerra, fez do rádio o principal instrumento na divulgação das informações sobre os últimos acontecimentos da guerra, pois as notícias eram veiculadas a cada minuto, e o rádio passou a ser visto com um dos principais meios de comunicação e informação da época, devido ao seu alto poder de audiência e modernidade para o momento vivido. “O aperfeiçoamento dos equipamentos e o desenvolvimento de sistemas de transmissão de maior alcance são consequências que ressaltam o aspecto jornalístico do rádio” (ORTRIWANO, 1992, p. 7).

Indubitavelmente não há como negar a vasta importância do Repórter Esso e o que ele representou para a história do rádio brasileiro, seja pela implantação de técnicas que são utilizadas até hoje nas rádios do Brasil, como por exemplo, a síntese noticiosa. “O ‘Repórter Esso’ constituiu uma revolução e uma semente benfazeja, que logo frutificou no rádio brasileiro” (ORTRIWANO, 1992, p. 8).

Pois não há dúvidas de que o Repórter Esso foi o programa jornalístico de maior credibilidade na história do radiojornalismo brasileiro, modernizando e deixando na memória do país, uma história de credibilidade que segue até hoje nas rádios brasileiras, desenvolvendo a partir disso o radiojornalismo brasileiro.

4.2 SÍNTESE NOTICIOSA: O RADIOJORNALISMO SOB INFLUÊNCIA DO REPÓRTER ESSO

Muito do que existe no radiojornalismo brasileiro hoje segue a estrutura básica do Repórter Esso. Foi por meio da criação do noticiário no ano de 1941, que as notícias no rádio começaram a ser veiculadas de uma maneira totalmente diferente daquelas que até então eram noticiadas, foram evoluindo e através do noticiário foram seguidas de regras que existem até hoje, responsáveis por caracterizar o rádio como meio de comunicação e elaborar técnicas de como se fazer rádio e como se portar diante do mesmo, “quase todas as emissoras do Brasil, sejam ou não informativas, conforme conceito de MEDITSCH (2001) tem boletins que seguem em todo ou parte a estrutura de O Repórter Esso” (KLOCKNER; OLEGÁRIO, 2016, p. 7).

O Repórter Esso foi o responsável por introduzir a síntese noticiosa nos programas de rádio daquela época, “esta síntese radiofônica trouxe uma maneira nova de transmitir as notícias. Elas não eram apenas retiradas do jornal, e sim adaptadas para a linguagem do rádio. Agora tinham autoria e personalidade própria, descartando o *gilete press*” (ZANUTO *et al.*, 2011, p. 11).

Tanto se fala em síntese noticiosa, mas de fato o que é realmente uma síntese e como ela se formata no rádio? Para Ferarretto, “trata-se de um tipo de informativo em que as notícias seguem uma hierarquia que joga com a importância destas para o ouvinte, procurando segurar a atenção do público até o final, quando aparece aquela de maior destaque” (FERARRETTO, 2014, p. 140).

Uma síntese noticiosa, conforme estudado anteriormente, traz um resumo das notícias de grande importância para a programação, onde os fatos são noticiados em ordem crescente de importância, de acordo com o mesmo autor, “a síntese noticiosa tem duração de três a cinco minutos com periodicidade a cada 30 minutos, ou ainda, de cinco a dez minutos a cada hora ou turno” (FERRARETTO, 2014, p. 139).

De acordo com Rosental Calmon Alves, uma das bases de edição da síntese noticiosa se dá pela aproximação de notícias pela similaridade dos assuntos:

Quando nos referimos à linguagem coloquial do radiojornalismo não consideramos notícias como sendo unidades isoladas, mas subunidades independentes, que formam uma unidade maior: o programa informativo. Isso quer dizer que os nossos conceitos devem ser aplicados ao noticiário como um todo, através de um encadeamento entre os assuntos. Para conseguir esse módulo, apelamos para uma das características principais de nossa comunicação interpessoal diária: um assunto

puxa o outro. (ROSENTAL CALMON ALVES, 1974, p.30 *apud* FERRARETTO, 2014, p.140).

Uma das principais características da síntese se baseia no imediatismo e na linguagem simples, características essas corriqueiras quando se trata de rádio, afinal para rádio a linguagem deve ser a mais clara possível, para devida compreensão dos ouvintes. “A síntese ajuda a nitidez da linguagem. A frase concisa, que traduza o máximo com o mínimo de palavras, é expressar por ‘curto e grosso’, chavão tão ouvido por redatores e repórteres”. (PORCHART, 1993, p. 106).

O Repórter Esso foi o primeiro noticioso no Brasil a ter esse estilo de tratar as notícias, onde no Esso, “o tempo de cada síntese originalmente de três a cinco minutos, sendo veiculado a cada 30 minutos ou uma hora, mas algumas emissoras fazem de 10 minutos, no início ou final de cada turno do dia” (CUNHA, 2006, p. 5).

O noticiário radiofônico do Repórter Esso serviu de exemplo para muitas emissoras do país, (KLOCKNER; OLEGÁRIO, 2016, p. 7), confirmam tal informação, “quase todas as emissoras do Brasil, sejam ou não informativos, conforme conceito de Meditsch (2001) tem boletins que seguem em todo ou parte da estrutura de O Repórter Esso”. No Esso, a principal notícia da edição era colocada como a notícia final, já o segundo fato mais importante a ser noticiado era o que deveria abrir a edição do noticiário.

Que o Repórter Esso foi de extrema importância para o radiojornalismo brasileiro, todos já sabemos, mas, vale ressaltar que durante o decorrer dos anos, muitas técnicas e programas que seguiam os moldes do Esso, acabaram mudando e se reinventando diante das modernidades disponíveis, mas sem perder algumas características herdadas do Esso. “A apresentação da notícia no rádio assume atualmente formatos diferenciados” (CUNHA, 2006, p. 1), para a mesma autora “o conhecido padrão das sínteses noticiosas, baseado ainda no Repórter Esso, começa a desaparecer, dando lugar a formas que não podem ser consideradas definitivas”.

Além da síntese noticiosa existem dentro do radiojornalismo, inúmeros gêneros e formatos, os quais são apontados de maneiras distintas por pesquisadores e teóricos do mundo do rádio.

Nesses novos gêneros, podemos destacar a categorização apresentada por José Marques de Melo, o qual “parte da ideia de gênero jornalístico como um conjunto de parâmetros textuais identificados com base nos seus propósitos comunicativos”. (FERRARETTO, *apud* MARQUES DE MELO, 2014, p. 95).

Cada veículo de comunicação possui as suas próprias características, um texto para o jornal impresso, por exemplo, não se enquadra por vezes em textos para o rádio, conforme Ferrarreto, “apesar da complexidade que ronda o conceito de gênero jornalístico, o resultado de sua prática é perceptível no dia a dia de todo veículo de comunicação” (FERRARRETO, 2014, p. 95).

Portanto, define-se por meio da cultura jornalística brasileira, a existência de cinco gêneros jornalísticos, segundo Marques de Melo

No rádio, cabe observar, adquirem formas específicas, adequando-se as características do meio. Assim, os gêneros informativo, interpretativo, opinativo e utilitário predominam, enquanto o diversional tem presença, diminuta e eventual na programação das emissoras do segmento. (FERRARETTO *apud* MARQUES DE MELLO, 2014, p. 95).

Dentre esses gêneros são realizadas reportagens e entrevistas, as quais devem ser executadas com ampla cobertura sobre o assunto, pois necessitam de um processo de etapas para chegar ao resultado final, como por exemplo, definição da pauta e das fontes, entrevistas, edição e pôr fim a finalização.

Nos dias atuais as emissoras brasileiras possuem formatos dentro de seus programas que vão além da síntese noticiosa que foi trazida pelo Esso, e esses formatos podemos destacar, segundo Ferrarreto como:

Uma concepção global de programação de uma emissora ou programa específico. É, em essência, uma combinação de elementos [...] em uma sequência a qual irá atrair e prender o segmento de audiência que está sendo buscado. (FERRARETTO, 2014, p.52).

As estações acabaram por desenvolver regras que tinham como principais objetivos dar uma personalidade para aquele meio de comunicação o qual fosse identificado pelos ouvintes. “O formato constitui-se, assim, na maneira de abordar o segmento” (FERRARETTO, p. 53).

Vale ressaltar que no rádio brasileiro, a palavra formato aparece muitas vezes associado ao que Ferrarreto, determina como a marcação do tempo que são destinados aos conteúdos jornalísticos, serviço, entretenimento, musical, educativo e ainda as partes comerciais. Para o mesmo autor, “pensar a grade diária e mensal, sem dúvida, faz parte do processo de definição da programação e/ou do programa” (FERRARETTO, 2014, p. 53). Em resumo, em uma emissora de rádio o processo de formatação simultaneamente o que Ferrarreto afirma como:

(1) a demarcação da sua linha de programa, uma ideia geral dos padrões de conteúdo e de forma em relação ao conjunto de mensagens que se prevê que sejam transmitidas aos ouvintes; (2) a modelagem interna de cada programa; e (3) a adequação deste à grade horária, tanto do dia em si quanto da semana. (FERRARETTO, 2014, p. 57)

Definidos os formatos, cada emissora se adequa aos mais relevantes para a empresa e o público, pois definir o formato do programa significa trabalhar dentro dos moldes gerais da identidade da estação de rádio. Nessa definição, de acordo com Ferraretto (2014), existem vários tipos de programa como noticiário que predomina a difusão de notícias na forma de textos e/ou reportagens, e se subdivide na síntese noticiosa, radiojornal, edição extra, toque informativo e informativo especializado.

Ainda podemos encontrar os programas de entrevista, de opinião, programa de participação do ouvinte, mesa redonda que podem ser de dois tipos: painel ou debate. Encontram-se ainda os programas de jornada esportiva, documentário, radiorrevista, programa humorístico, dramatização unitária, seriada ou novelada, programa de auditório e por fim o programa musical.

Nas duas principais emissoras de rádio de Porto Alegre: Rádio Gaúcha e Rádio Guaíba, encontramos dois formatos diferenciados na apresentação das notícias, onde uma possui a forma de noticiar seguindo os moldes do Repórter Esso, já a outra abandona a estrutura tradicional de noticiar conforme a síntese noticiosa.

A Rádio Gaúcha, emissora do Grupo RBS, e líder de audiência no que se refere ao radiojornalismo, é a emissora que abandonou o formato tradicional das sínteses noticiosas, teve seu formato modificado no ano de 2005. A estrutura anterior seguia o modelo consagrado do Repórter Esso, que eram lidos em dois blocos pelo locutor.

De acordo com Cunha, a síntese do Correspondente Ipiranga continua sendo apresentado com o tempo de 10 minutos, reunindo as principais notícias das últimas horas sobre economia, política, polícia, mundo e esporte, as quais são separadas em três blocos.

O programa começa com duas manchetes que anunciam notícias destaque da edição. Na sequência o jornalista que apresenta o Correspondente Ipiranga utiliza além do formato de notas, já usado no modelo anterior, notas seguidas do depoimento de entrevistados. (CUNHA, 2006, p. 7).

Segundo a mesma autora, o noticiário não pode ser definido como um boletim radiofônico, mas mesmo assim, é o qual melhor se aproxima. Uma das grandes novidades da

Gaúcha é a introdução da voz feminina na programação. “Ela aparece na previsão do tempo, feita alternadamente pelas redatoras do programa e na locução do comercial que é gravada por uma locutora” (CUNHA, 2006, p. 8). Além da apresentação por meio das gravações, existem programas na emissora que são apresentados por mulheres.

Zanuzo afirma que o atual formato do programa, apesar de ter sido alterado em 2005, se baseia no Repórter Esso. Ele destaca que a principal característica do 48 noticiário é a síntese de notícias em textos curtos. O editor descreve que antes das mudanças que o Correspondente Ipiranga sofreu, só o locutor falava, ou seja, não havia outras vozes, nem entradas de repórteres por meio de boletins. Atualmente, foram incluídos comerciais gravados por locutores e, também, a ilustração, que Zanuzo explica ser um trecho de até 20 segundos de alguns entrevistados. O editor comenta que da forma atual o programa obteve características de rádio-jornal. (PRESSER, 2016, p. 48).

Segundo Gerson (2012), “o noticiário tem quatro edições diárias, de segunda-feira a sábado, sempre às: 8h, 12h50, 18h50 e 20h. E aos domingos vai ao ar em dois horários: 12h50 e 20h” (GERSON, 2012, p. 1). A transmissão do radiojornal relata como forma de síntese noticiosa os principais fatos do Estado, país e do mundo em um intervalo de tempo bem pequeno.

Compreendemos também que na edição do Correspondente Ipiranga aquilo que de mais importante e relevante aconteceu, vale ressaltar que informações como previsão do tempo, hora certa e boletim do tempo são fixas no programa. “O Correspondente Ipiranga manteve o tempo de duração da síntese, mas acrescentou depoimentos, trilha musical e vozes femininas” (CUNHA, 2006, p. 8).

Desde 2005, o noticiário ganhou uma nova figura, mais moderna, focando na agilidade. A estrutura anterior seguia o consagrado modelo Repórter Esso: notas distribuídas em dois blocos lidas pelo locutor, sempre introduzidas por sua procedência. O locutor também lia os textos publicitários. Hoje, o programa é composto pelo apresentador, que é um jornalista, porém conta também com entrada de repórteres, previsão do tempo gravada e pequenas sonoras. (GERSON, 2012, p.2).

Já a Rádio Guaíba, fundada em 1957, opera na frequência AM em 720 kHz, e FM 101.3 é a criadora do Correspondente Guaíba Badesul, antigo Correspondente Banco Renner que de acordo com Presser, o noticioso estreou no formato atual em 8 de setembro de 2014, com o nome Correspondente Banco Renner. Mas, “o referido nome, permaneceu até maio de 2016, quando foi alterado o patrocinador, passando a ser chamado de Correspondente Guaíba-Badesul” (PRESSER, 2016, p. 46).

O noticiário possui quatro edições diárias, cada uma com duração de 10 minutos, que são veiculadas nos seguintes horários, “o Correspondente Guaíba-Badesul vai ao ar de segunda-feira a sexta-feira às 7 horas e 50 minutos, 13 horas, 18 horas e 50 minutos e 20 horas. No sábado, às 13 horas. No domingo não há programa” (PRESSER, 2016, p. 46).

Cabe lembrar que por um período o noticiário ficou fora do ar, e quando teve o seu retorno o programa estava diferente, de acordo com Erington Szekir, editor do programa Correspondente Guaíba-Badesul há 15 anos, “houve diversas mudanças, entre elas, a exclusão do nome da cidade onde o fato a ser noticiado ocorreu. Outra 46 inovação é na locução, onde duas vozes falam, sendo que uma delas sempre é feminina” (PRESSER, 2016, p. 46).

As informações do tempo e trânsito são transmitidas atualmente por meio de um boletim radiofônico, “a utilização de sonoras para ilustrar ou complementar os textos são características do noticioso hoje em dia” (PRESSER, 2016, p. 47). Um dos recursos utilizados na nova maneira de realizar o noticiário a inclusão de boletins ao vivo de onde o repórter está no momento em que o correspondente está no ar.

De acordo com Presser, “o Correspondente é uma síntese do que aconteceu nas últimas horas e um dos critérios mais levados em consideração é a importância do fato, que tem como objetivo atingir o maior número de pessoas, tornando-se interessante ao maior número de ouvintes possível” (PRESSER, 2016, p. 47).

Por todos os aspectos mencionados, podemos compreender que tanto o Correspondente Ipiranga quanto o Correspondente Guaíba Badesul, se inspiraram no Repórter Esso quando foram criados e tomaram novos rumos e sentidos.

Apesar das variadas alterações, principalmente no que se refere as novas atualidades, a forma de fazer rádio acabou mudando, pois diante de inúmeras tecnologias é inevitável não se render as mesmas para fazer da programação diária do meio radiofônico, cada vez mais complementar as exigências do público hoje.

A certeza que se tem, é que de acordo com Presser, “na essência, traços do Repórter Esso ainda estão presentes” (PRESSER, 2016, p. 47), nos programas de rádio de todo o país, pois o Esso representou e ainda representa a luz do rádio, seja nos seus primeiros anos, ou seja nos dias atuais, mesmo que em novas técnicas e novos moldes, ainda permanece vivo espelhados pelas ondas do rádio.

4.3 SÍNTESE NOTICIOSA NO RADIOJORNALISMO REGIONAL – O EXEMPLO DA RÁDIO SEPÉ

No ano de 1977, mais precisamente no dia 14 de setembro, era fundada em Santo Ângelo, a Rádio Sepé Tiarajú AM 540 KHz, surgindo como uma nova alternativa na radiodifusão regional, com sua programação. A emissora tem abrangência em cerca de 300 municípios do Rio Grande do Sul. O amplo alcance da emissora, que transmite com 10.000 Watts de potência, faz com que a Sepé seja referência em termos de radiodifusão no interior.

Algo bastante notório para a região é a importância do rádio no interior, visto que por vezes este meio de comunicação é a principal forma de a população informar-se, é o melhor amigo do ouvinte, sem levar em conta o surgimento da internet, que cumpre e muito bem o seu papel de informar. De acordo com Nogueira, Cardoso e Soares, “o rádio do interior principalmente dentro de suas limitações, continua prestando serviço de interesse público, divulgando notícias locais, cultura local da região e integrando as pessoas” (NOGUEIRA; CARDOSO; SOARES, 2009, p. 1).

No rádio de interior a relação locutor e ouvinte é bastante significativa, e dentro desse contexto de aproximação, “as pessoas veem o locutor como alguém íntimo ou uma espécie de mito. O fato de só ouvi-lo provoca a mente dos ouvintes, o que dá liberdade ao imaginário deles” (SANTANA, 2004, p. 8).

Na grade de programação da Rádio Sepé se encontram programas segmentados de acordo com a necessidade dos ouvintes, e o radiojornalismo na emissora está incorporado a essa programação desde os seus primórdios.

A maneira de se fazer rádio foi modificando-se ao longo do tempo. No Brasil esse processo começou com as leituras de matérias dos jornais impressos, até vir a transformar-se nos famosos e conhecidos jornais falados, tendo como nome principal, O Repórter Esso.

Levando em conta a importância do Repórter Esso e o seu legado na radiodifusão brasileira, com a criação de um rádio com textos mais sucintos e diretos, mesmo com o passar dos anos, pode-se identificar na programação da Rádio Sepé algumas características vindas do Esso na forma de divulgar as informações, confirmando a sua credibilidade e história, pois de fato, o Esso foi o primeiro passo no que diz respeito ao radiojornalismo brasileiro, modificando a forma de tratar as notícias e principalmente de como veicular as mesmas. De acordo com relatos, as pessoas só acreditavam em uma notícia se o Repórter Esso fizesse a veiculação, caso contrário, surgiam dúvidas, “mas, enquanto o Repórter Esso não deu a notícia, o público ficou em dúvida” (SILVA, 2006, p. 43), referindo-se à notícia do fim da Segunda Guerra Mundial, e confirmando a sua credibilidade frente aos ouvintes.

Para esta análise foi escolhido o programa Panorama Notícias que está no ar nas ondas da Sepé desde a sua fundação. Foi analisada a edição da segunda-feira, 12 de novembro de 2018, em que foram observadas as principais técnicas do noticioso, quais as principais notícias veiculadas pelo programa, e o que existe nele que veio do Repórter Esso.

O Panorama Notícias: uma síntese dos principais fatos do dia vai ao ar de segunda a sexta, cronometrado ao tempo de 25 minutos, das 12h25min às 12h50. O noticioso é apresentado por João Francisco Bernardi e Paulo Renato Ziembowicz.

João Francisco Bernardi (2018, depoimento oral) ¹, apresentador do programa desde 2003, conta que o Panorama Notícias é um programa de cunho voltado para o radiojornalismo, com enfoque no radiojornalismo local, regional, estadual e nacional e busca sempre oferecer as informações mais recentes e relevantes para o público ouvinte da emissora.

No que diz respeito ao formato do programa, o mesmo é apresentado pelos dois locutores, os quais se dividem na leitura das manchetes principais do noticioso, criando um intercalado nas vozes, e fazendo com o que ouvinte se detenha ao que está sendo noticiado, conforme segue (Rádio Sepé, 2018)²:

JB: Gabarito oficial do ENEM será divulgado em 14 de novembro, resultado até o dia 18 de janeiro;

PR: Governou estadual quitou salários para os servidores com rendimento líquido de até mil e trezentos reais;

JB: Renato Fontana anima show de abertura da campanha Um Sonho de Natal do Sindilojas Missões;

PR: URI Santo Ângelo aprova projeto no Ministério da Saúde, e cursos são referências em educação na área;

JB: Apenas oito por cento dos atendimentos da UPA de Santa Rosa classificados como casos de urgência e emergência;

PR: União de esforços marca mutirão de limpeza do Rio Uruguai;

JB: Homem morre ao colidir veículo em trator na ERS 342 em Catuípe;

PR: Sepultado o polícia militar morto em acidente na BR 392.

Sobre as manchetes do programa, pode-se observar que são bem divididas, como por exemplo, a primeira manchete do noticioso apresenta caráter nacional, mas sem deixar de observar que mesmo sendo uma notícia em nível de Brasil, é de interesse a todas as regiões e ao local.

Observo também, que as manchetes seguintes do programa, são mais caracterizadas para o local e regional, onde duas delas são de caráter local no quesito do próprio município, outra de caráter local no que se leva em conta nossa região, onde os municípios são relativamente pertos, e por fim quatro manchetes em nível de Estado.

¹ Entrevista pessoal realizada na Rádio Sepé Tiarajú em 12 de novembro de 2018.

² Programa Panorama Notícias, veiculado em 12 de novembro de 2018.

O Repórter Esso possuía uma forma bem diferente de elaborar e organizar as manchetes, por exemplo, na última veiculação do Esso em 31 de dezembro de 1968, o locutor Roberto Figueiredo fez a leitura das manchetes do noticioso de uma forma diferente da que observamos hoje. A voz era imposta de forma mais grave, o que conferia mais credibilidade ao locutor, de acordo com os padrões da época.

As manchetes em sua maioria eram voltadas para o caráter nacional, por se tratar de uma emissora que estava situada no centro de tudo, na Rádio Globo do Rio de Janeiro, e as notícias eram principalmente para divulgar as ações do governo do Rio de Janeiro caracterizando as notícias em nível local, além das notícias em nível de Brasil e também em nível internacional e forma bastante significativa.

Conforme exposto, a Rádio Sepé fica localizada no interior do Estado, em uma cidade de cerca de quase 72 mil habitantes, abrangendo muitos municípios da região das Missões e outras regiões. Pensando nisso, é inevitável não fazer um comparativo entre os dois noticiários e observar a relevância das manchetes, pois o programa Panorama Notícias se preocupa mais com as notícias regionais e locais, já o Esso preocupava-se com as notícias nacionais, mundiais e locais. Não há de se admirar o caráter das manchetes e notícias do Panorama dado o município e a região de onde o mesmo é veiculado, sendo isso bastante natural.

De acordo com o apresentador João Bernardi, o formato do programa é bem definido. Observa-se que no dia 12 de novembro inicia pelas manchetes com locução de texto vibrante, uma das características do Esso, enfocando o que aconteceu de importante naquele determinado dia na história, seguido do espaço publicitário. O programa tem sequência com a veiculação das notícias dos principais jornais do país, breve informativo sobre economia, informações do tempo e por fim são veiculadas as notícias selecionadas para aquele programa, com visibilidade para o local e regional. Cabe ressaltar que as notícias do Panorama Notícias são escritas em conjunto pelos dois locutores do noticioso. O quadro abaixo resume a estruturação do programa dentro do tempo de veiculação:

QUADRO 1 – Estrutura do Panorama Notícias Sepé

ESTRUTURA	QUANTIDADE	TEMPO
Manchetes	8	45 segundos
Publicidade	5	2min30s
Na história	11	2min27s
Previsão do tempo	1	26 segundos
Manchetes jornais do Brasil	9	42 segundos
Economia	8	42 segundos
Leitura- notícias manchetes	08	Cerca de 15 min
Intervalo/ publicidade	4	Cerca de 1 min

Fonte: Elaboração própria

Cabe fazer uma observação, que no dia pesquisado que o programa foi veiculado a equipe técnica da emissora fez o envio do Panorama Notícias gravado, e ressalvo que dentro dessa gravação consta somente o tempo de 19 minutos. Portanto o tempo normal de veiculação fica comprometido, mas foi analisado da mesma forma, com o tempo que se tinha.

De fato, é possível observar na formatação do Panorama Notícias, uma grande parcela do tempo destinado à veiculação da publicidade, pois estamos analisando o programa de uma emissora comercial. Contudo acredito que os espaços destinados à publicidade por vezes podem influenciar o ouvinte a fixar-se no programa, em decorrência de que na nossa região as pessoas costumam ligar o rádio para se informar, e acabam por não concordarem com tanta veiculação de propagandas.

Levando em consideração o tempo disponível em que tínhamos observa-se que dentro de cerca de 20 min são lidas as notícias das manchetes que foram veiculadas na primeira parte do programa. Na diversidade das manchetes, naquela edição do programa, a primeira notícia lida pelos locutores foi a de caráter nacional que se referia ao Enem, em contrapartida foi feita

a veiculação da notícia em nível de Estado, seguida da leitura de caráter local, referindo-se à universidade do município.

No decorrer das leituras, foi lida a notícia que se referia à cidade de Santa Rosa, caracterizando então a veiculação do pós-nacional para as de caráter regional e local, intercalando-se na leitura das mesmas e por fim as últimas notícias locais.

É possível observar que na estruturação da síntese noticiosa, de acordo com Ferraretto (2001), inicia pelas manchetes, posterior é lida uma notícia importante, notícias medianas, e por fim as notícias mais importantes. No cenário que está inserido o programa Panorama Notícias, fazer as leituras das notícias locais no fim, faz com que os ouvintes da emissora sejam fisgados pelas notícias e acompanhem o programa do início ao fim.

Portanto as notícias locais ficam por último, pois são as mais importantes, segundo a formulação da síntese noticiosa, que nada mais é do que um “tipo de informativo em que os fatos são hierarquizados em ordem crescente de importância” (FERRARETTO, 2001, p. 237). Segundo o mesmo autor, “a base da edição de uma síntese noticiosa é a aproximação de notícias pela similaridade de assuntos” (FERRARETTO, 2014, p. 140).

Algo bastante importante na programação e que Bernardi (2018, depoimento oral) ressaltou em conversa nas dependências da rádio, refere-se à previsão do tempo no noticiário. O locutor ressaltou que veicular as principais informações do tempo, faz com que o ouvinte ligue o rádio logo pela manhã para se informar sobre o tempo naquele dia. Ele cita o exemplo do agricultor, figura bastante comum em nossa região caracterizada pelo rural, onde o produtor precisa se informar sobre o tempo para obter informações sobre a temperatura, previsão de chuvas e assim saber se poderá plantar ou colher dependendo da estação e da época, por exemplo.

Para o apresentador do Panorama Notícias, ao comparar com a programação de uma emissora estadual, como a Gaúcha, por exemplo, o que é observado de diferente do modelo da Gaúcha para o Panorama, é a forma como a notícia é veiculada. Bernardi resalta que no Correspondente Ipiranga a notícia é lida pelo apresentador de forma direta, sem apresentação das manchetes, ao contrário do noticioso da Sepé, em que as manchetes são lidas e posteriormente as notícias.

O locutor João Bernardi, resalta que as notícias que vão ser veiculadas no Panorama, são bastante focadas no que a população ouvinte do programa necessita, mas sem deixar de veicular as notícias a nível estadual e nacional. Bernardi cita, por exemplo, que, uma notícia nacional, na maioria das vezes, é de interesse do local e precisa ser veiculada. De acordo com Avrella “o rádio local é aquele que tem a sua programação e produção voltadas diretamente a

uma comunidade ou região específica” (AVRELLA, 2014, p. 18), e, segundo a mesma autora, este meio de veicular as notícias é voltado para a valorização daquela região.

O meio de comunicação local procura enaltecer os valores socioculturais, promover debates, trazer as reivindicações e os fatos que envolvem diretamente uma determinada população, concentrando sua produção em temáticas que englobam o bairro, a zona rural, o município ou região. O conceito que utilizamos para definição de rádio local é o elaborado por Zuculoto (2012). A autora enfatiza que uma emissora local é aquela que foca quase toda sua programação em informações da sua cidade e localidades próximas ou de seu estado e região. É o que ouvimos principalmente nas pequenas e médias emissoras que não integram redes ou que participam no máximo de redes regionais. (AVRELLA, 2014, p. 18)

Notícias de caráter local, e que se referem ao município são sempre bem vistas pelos ouvintes, mas o locutor João Bernardi faz a ressalva de que quando se trata desse tipo de notícia, como por exemplo, notícias vinculadas à prefeitura, deve-se tomar o cuidado para não fazer propaganda política para a atual administração. Os editores recebem o release da prefeitura, mas adaptam as notícias para o formato radiofônico, fugindo das notícias de assessoria onde por vezes são feitos elogios aos feitos da administração. O cuidado deve ser redobrado para noticiar esse tipo de manchete, pois tudo que se refere ao município segundo Bernardi (2018, depoimento oral), gera muita repercussão.

Ainda que tenha se passado alguns anos desde o início do Repórter Esso, na Rádio Sepé Tiarajú, pode-se observar o modelo do Esso, imperando na programação de hora em hora, principalmente em cadeia com o Correspondente Rede Gaúcha SAT, já estudado neste capítulo e que é veiculado para Sepé.

No Correspondente Ipiranga, Bernardi observa a leitura de cinco notícias, e ressalta que no Panorama Notícias são veiculadas em torno de oito a dez notícias, divididas entre a apresentação das manchetes, bloco de comerciais e, por fim, a leitura de forma direta das mesmas. Para dar certa fluidez às notícias, os locutores se intercalam, cada locutor faz a leitura de um parágrafo. Abaixo segue um quadro com a estruturação das notícias do Repórter Esso com o modo tradicional e a nova estrutura, reformulada.

Quadro 02 - Esquema básico da edição de síntese noticiosa:

MODO TRADICIONAL	NOVO MODO	FUNÇÃO	PROCEDÊNCIA ZONAS GEOGRÁFICAS	EDITORIAS/ ASSUNTOS	ORDENAMENTO SIMILARIDADE DE ASSUNTOS
Característica no início e no fim do noticiário.	Característica roda no início e no encerramento, mas há uma cortina de sustentação durante todo o noticiário.	Atrair o ouvinte			
MANCHETE/ ABERTURA	ABERTURA/ 3 MANCHETES/ 1 NOTÍCIA				
Comercial com voz masculina	Comercial com voz feminina	Patrocínio			
1º BLOCO ou BLOCO INICIAL	1º BLOCO ou BLOCO INICIAL (Mais curto que o tradicional, com inserção da fala do entrevistado)	Abertura do bloco com notícia importante para introduzir o ouvinte no noticiário.	LOCAL ESTADUAL REGIONAL NACIONAL GLOBAL	GERAL ECONOMIA POLÍTICA POLÍCIA ESPORTE EDUCAÇÃO COMPORTAMENTO	ORDEM CRESCENTE E/OU DECRESCENTE DE IMPORTÂNCIA, ALTERNADAMENTE
	Mais 2 MANCHETES				
	2º BLOCO ou BLOCO INTERMEDIÁRIO				
	MAIS 1 MANCHETE				
Comercial	Comercial	Patrocínio			
BOLETIM DO TEMPO	BOLETIM DO TEMPO (Voz feminina)	Condições: do tempo, pressão atmosférica, umidade relativa do ar, temperatura(máx./mín.)			ORDEM CRESCENTE DE IMPORTÂNCIA ATÉ AS NOTÍCIAS PRINCIPAIS
2º BLOCO ou BLOCO FINAL	3º BLOCO ou BLOCO FINAL	Notícias MAIS importantes - de maior abrangência pública e anunciadas em manchete.			

ENCERRAMENTO

Despedidas, nome do noticiário, próxima edição

Fonte: capítulo A edição radiofônica no Brasil: aspectos históricos e técnicos (KLÖCKNER). In: FELIPPI, Ângela; SOSTER, Demétrio de Azeredo; PICCININI, Fabiana. (Org.). Edição em jornalismo: ensino, teoria e prática. 1ª. ed.Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2006, v. 1, p. 78-95.

Na locução da última edição do Esso em dezembro de 1968, as técnicas observadas eram principalmente voltadas para o que se refere à síntese noticiosa, fazendo uma seleção das notícias de acordo com a ordem de importância de cada assunto. Como no programa da Rádio Sepé, observamos que as notícias de caráter local ganham mais importância no Esso não era diferente, mas o noticiário possuía a diferença como já foi dito de estar localizado em um grande centro, onde muita coisa acaba por acontecer, e tudo é de grande importância para ser noticiado.

Cada emissora busca selecionar os fatos de acordo com o ambiente onde está inserido, isso podemos observar tanto nos programas do Esso como o Panorama Notícias, buscando sempre as notícias que serão de maior relevância para o seu público ouvinte. “De início, o fato para ser incluído na síntese deveria se revestir de interesse, importância, atualidade, veracidade, oportunidade, relevância, entre outros requisitos” (BAHIA, 1990, p. 36). “Ao lado

disso, conta ainda com a definição do público da emissora, da filosofia da organização e das normas editoriais de cada empresa” (KLOCKNER; OLEGÁRIO, 2016, p. 8).

Portanto, as principais técnicas observadas no noticioso da Rádio Sepé Tiarajú, estão relacionadas com a forma de veicular os fatos, pois as notícias de maior interesse da comunidade, por exemplo, são deixadas por último em sua veiculação, fazendo com que assim o público detenha-se na programação da emissora e fique atento ao programa para poder se informar sobre aquilo que é de seu interesse. Já na locução, os apresentadores possuem uma forma diferente de ler as notícias, eles dividem-se na leitura, causando um intercalado nas vozes, pregando a atenção dos ouvintes.

Inclusive, as principais pautas do Panorama Notícias, giram em torno do quesito local, regional e nacional, onde são observados os últimos acontecimentos desses três polos, e redigidas às notícias, feito contato com as principais fontes para assim dar credibilidade às mesmas. Algo bastante notório na hierarquia do programa é a preocupação com o local, com as pessoas da comunidade e região, sempre buscando informar da melhor maneira os ouvintes. Na edição do programa que foi analisada, conforme relato, as manchetes daquele determinado dia variavam entre o Enem em nível nacional, além das notícias mais locais e regionais, que foram as principais noticiadas pelo programa.

Em virtude da chegada do Esso em 1941, o rádio e o radijornalismo mudaria, pois com o modelo de todas as técnicas do Esso em síntese noticiosa, locuções vibrantes, diretas e com textos mais sucintos, inúmeras emissoras de todo o país seriam afetadas, mas de uma maneira boa pelo noticioso. E com a Rádio Sepé Tiarajú, no programa Panorama Notícias não foi diferente. O modo de tratar as notícias, preocupando-se com a similaridade dos assuntos é uma das heranças deixadas pelo Esso para o programa da emissora santo-angelense, onde são colocadas as notícias pela ordem da importância dos fatos, mas com a ressalva de que os editores do noticioso configuram as notícias de acordo com a necessidade da região e população local.

Em resumo, podemos observar que independentemente do passar dos anos, mesmo que com mudanças na forma de conduzir os noticiários, e com a chegada da internet em larga escala, o modelo do Esso nunca será esquecido, e permanecerá, possivelmente pela sua grande importância na história da radiodifusão brasileira. Pois, de acordo com Presser (2016), mesmo com os elementos do Esso, ainda existem muitos que mudaram e se adequaram as novas formas de fazer radijornalismo.

É inevitável não inserir o estudo na realidade local, o Esso sim deixou o seu legado para as emissoras brasileiras, mas cada emissora buscou formatar-se de acordo com as suas normas

e o seu modo de fazer radiojornalismo, pautando-se pelas regras e os princípios de editoria de suas emissoras. Alguns legados do Esso foram deixados de lado, mas o pontapé inicial foi dado por ele e por suas técnicas, não significando o esquecimento do que foi o Repórter Esso, mas modificando-se conforme o tempo vai passando.

5- CONCLUSÃO

Durante a realização desta pesquisa, um dos principais objetivos foi analisar a cobertura do Repórter Esso na Segunda Guerra Mundial, levando em conta a importância do episódio para a história mundial em todos os seus contextos e observar a sua contribuição para a formulação dos programas noticiosos do rádio.

O Repórter Esso através de toda sua história foi o responsável por realizar ampla cobertura dos fatos da Segunda Guerra Mundial, o rádio no período da Segunda Guerra Mundial era o principal veículo de difusão das notícias no mundo. Portanto ficou a cargo do *Repórter Esso* ser a principal fonte de informação sobre a Segunda Guerra para os brasileiros. A primeira edição do noticioso foi ao ar no dia 28 de agosto de 1941 pelas ondas da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, exatamente às 12h55min.

Nesse estudo refletiu-se sobre a maneira como o Repórter Esso veiculava as notícias da Segunda Guerra Mundial, quais eram as técnicas usadas pelo noticioso a fim de cumprir o seu papel de informar a população, além de analisar as mudanças que o Esso trouxe para o rádio brasileiro, e principalmente qual a sua influência no mundo radiofônico.

Até o nascimento do Esso, as notícias veiculadas pelas rádios na época-possuíam uma maneira totalmente diferente de serem tratadas, e através deste estudo, observa-se que a produção jornalística no rádio com a introdução do Esso passa a desenvolver-se de uma maneira totalmente diferente. Antes, as notícias eram recortadas de jornais e lidas ao microfone, sem qualquer tipo de técnica e preparo no que se referia à adequação para a linguagem do rádio.

A partir disso, pode-se ter o entendimento de que o Esso foi o responsável por trazer para o radiojornalismo brasileiro a síntese noticiosa. Dentre várias contribuições destacamos também a implantação do lead, objetividade, exatidão, texto sucinto, direto e vibrante, pontualidade, noção do tempo em cada notícia, aparentava imparcialidade e contrapunha-se aos longos jornais falados da época, influenciando as disputas políticas e ideológicas da época.

Nesse sentido, percebe-se que a partir-se do Repórter Esso, o rádio triplicou a sua capacidade tornando-se um meio de comunicação ágil na transmissão das informações, as quais passariam a ser mais exploradas, de acordo com Silva “o rádio passaria a ser considerado um veículo rápido e eficiente na transmissão da notícia” (SILVA, 2006, p. 59).

Em virtude do que foi mencionado e no que diz respeito à herança do Esso, o programa noticioso da Rádio Sepé Tiarajú o Panorama Notícias, possui vários aspectos que se

assemelham ao Repórter Esso, como por exemplo, pautar as notícias em formato de síntese noticiosa, organizando as mesmas pela ordem de importância, relevância e proximidade de assuntos, para o público da emissora, cito como exemplo o fato de que as notícias locais são veiculadas por último no programa, trazem em suas técnicas fragmentos daquilo que o Esso deixou para o radiojornalismo no Brasil. Dentro desses fragmentos mesmo com a presença do Esso é notório que cada emissora busca formatar os seus programas e noticiários de agora com sua região ou local, pautando as notícias e manchetes para um determinado público, caracterizando o programa e a emissora.

Na Sepé Tiarajú conforme exposto no decorrer da pesquisa, as notícias veiculadas pelo Panorama Notícias são focadas em informar principalmente sobre o que acontece em notícias de cunho local, mas sem deixar de lado as notícias em nível de Estado e Brasil, pois são extremamente importantes.

Um dos maiores desafios do radiojornalismo hoje sem dúvida alguma é competir com a internet, e com as *fake news* que tomam conta da mídia como um todo nos últimos tempos. O bom e velho radiojornalismo não deve ser deixado de lado, cabe a todos nós jornalistas prezar pela informação de qualidade, e aliar a internet na busca de informações checadas e de fontes confiáveis, para garantir o melhor ao público. Em nossa região algo bastante comum e acredito que de uma forma ou de outra pode atrapalhar o bom andamento do jornalismo são as redações com pessoas que não possuem o diploma, pois como sempre exponho é sempre a palavra de uma pessoa formada com a de outra que possui anos de experiência em rádio, mas desconhece algumas técnicas extremamente necessárias para o jornalismo de qualidade.

Por fim, vale ressaltar que foi por meio do Esso, que o radiojornalismo brasileiro e suas técnicas e regras básicas, a introdução da síntese noticiosa, seguida até hoje pelas emissoras de rádios brasileiras, seus textos característicos, seriam seguidas até os dias atuais, pela maioria das emissoras brasileiras. É de se levar em conta, que com o passar dos anos, muitas rádios mudaram os seus formatos, mas sem nunca deixar de transmitir da maneira que o Esso há 77 anos nos ensinou, com algumas características próprias do noticioso, afinal a credibilidade do Esso era tanta, que de acordo com relatos de ouvintes do noticioso, as pessoas só acreditavam em uma notícia quando a mesma tivesse sido transmitida pelo Repórter Esso. Por isso, é inevitável não dar o devido reconhecimento ao Esso, pois graças a ele, o radiojornalismo se desenvolveu e pôde enfim ganhar credibilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Ronaldo Conde. **Almanaque da Rádio Nacional**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.

ARCANJO, Thiago Soares. **O historiador e as novas tecnologias**: reunião de artigos do II Encontro de Pesquisas Históricas - PUCRS. Porto Alegre: Memorial do Ministério Público do Rio Grande do Sul, 2006.

AVRELLA, Bárbara. **O radiojornalismo local em pequenas emissoras: um estudo das rádios**. Luz e Alegria AM e Seberi AM. In: 2º Simpósio Nacional de Rádio, 2014, Porto Alegre. Anais 2º Simpósio Nacional de Rádio, 2014.

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica - As técnicas do jornalismo**. São Paulo: Ática, 1990.

_____. **Jornal, História e Técnica**. Volume 1. São Paulo: Ática, 1990.

CALABRE Lia. **A era do rádio**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

COGGIOLA, Osvaldo L. A.. **A Segunda Guerra Mundial. Causas, estrutura, consequências**. Ed.1. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016.

Entrevista com realizada com radialistas na **Rádio Sepé**. Novembro de 2018. Santo Ângelo/RS.

FERRARETTO, L. A. **Rádio - O veículo, a história e a técnica**. 2ª edição. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2001.

_____. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

_____. **Rádio - Teoria e prática**. 1ª edição. São Paulo: Summus, 2014.

FORNER, Oscar Milton Cowley; SILVA, Maria Aparecida Ramos da. **A mídia como arma de guerra durante a Segunda Guerra Mundial**. The media as a war gun during the Second World War Oscar Milton Cowley, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tematica/article/view/35358/18032>. Acesso em 10 de outubro de 2018.

FRANÇA, Jorge, Sônia. **Mediações Sonoras: O papel sociocultural e político do rádio em Ribeirão Preto**. Ribeirão Preto, 2012.

GERSON, Deborah C. **A Síntese Noticiosa do Correspondente Ipiranga**. 2012. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/01/A-s%C3%ADntese-noticiosa-do-Correspondente-Ipiranga.pdf>. Acesso em: 28 de outubro de 2018.

GOLIN Cida; ABREU BATISTA João. **Batalha Sonora: O Rádio e a Segunda Guerra Mundial**. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2006.

HAUSSEN, D. F.; CUNHA, Mágda (Org.). **Rádio brasileiro. Episódios e personagens.** 1ª edição. Edipucrs. Porto Alegre, 2003.

HENN, Leonardo Guedes. **Os correspondentes de guerra e a cobertura jornalística da Segunda Guerra Mundial.** Revista Sociais e Humanas, Rio Grande do Sul, p. 670-686, 31 jul. 2012. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/viewFile/6022/pdf_1. Acesso em 12 de novembro de 2018.

HOBBSAWM, Eric J. **A Era das Revoluções.** 18ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

KERSHAW, Ian. **Hitler.** Tradução de Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

KLÖCKNER, Luciano. **O Repórter Esso e a Globalização: a produção de sentido no primeiro noticiário radiofônico mundial.** Verso e Reverso (UNISINOS. Impresso) (Cessou em 2003). Cont. ISSN 1806-6925 Verso e Reverso (UNISINOS. Online), v. 33, p. 91-108, 2001.

_____. **O Repórter Esso: uma análise formal e discursiva dos anos 40 a 60.** 2004. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

_____. **40 anos sem o Repórter Esso.** In: VI Congresso Nacional de História da Mídia: 200 anos de mídia no Brasil, historiografia e tendências, da Rede Alfredo de Carvalho, (Alcar) 1808-2008, 2008, Niterói. 40 anos sem o Repórter Esso, 2008.

_____. **O Repórter Esso: a síntese radiofônica mundial que fez história.** Porto Alegre: AGE, EDIPUC, 2008.

KLÖCKNER, Luciano; SANTOS, L. O. **A síntese noticiosa 75 anos depois de O Repórter Esso: um modelo que permanece.** 2016. (Apresentação de Trabalho/Congresso): XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo - SP – 05 a 09/09/2016.

LIOHN, André; SCHELP, Diogo. **Correspondente de Guerra: os perigos da profissão que se tornou alvo de terroristas e exércitos.** São Paulo: Contexto, 2016.

MENEGUEL, Pedra, Yvonete. **Rádio no Brasil: do surgimento à década de 1940 e a primeira emissora de rádio em Guarapuava.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/713-4.pdf>. Acesso em 27 de outubro de 2018.

NOGUEIRA, F. O; Cardoso, G.V.B; SOARES, F.E. **Importância do Meio de Comunicação da Rádio no município de Manhumirim-MG nos campos social, político e religioso.** In: XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação e III INIC Jr da Universidade Vale do Paraíba, 2009. São José dos Campos. Anais de trabalhos completos. 2009.

OLIVEIRA, Dimas da Cruz. **II Guerra Mundial: grandes batalhas.** São Paulo: Hunter Books, 2015.

ORTRIWANO, G. S. **A Informação No Radio - Os Grupos de Poder e A Determinação dos Conteúdos**. São Paulo. Summus, 1985.

_____. **Radiojornalismo Brasileiro: Fragmentos da História**. In: Congresso Brasileiro de Pesquisadores da Comunicação, 1992. Anais. São Bernardo do Campo.

PORCHAT, Maria E. **Manual da Radiojornalismo Jovem Pan**. 3ª edição. São Paulo: Vozes, 1993.

PRADO, Emilio. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

PRESSER, Thaís Fernanda. **Estudo comparativo dos programas Correspondente Guaíba-Badesul e Correspondente Ipiranga com o Repórter Esso**. Centro Universitário Univates. Lajeado, novembro de 2016.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MULLER, K. M. (Org.). **Comunicação, Cultura e Fronteiras**. 1ª edição. Ijuí: Editora Unijuí, 2015.

SANTANA, Alves, Fabiana. **O estudo do rádio e da sua relação com o público**. Brasília/DF, novembro de 2004. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1288/2/20111727.pdf>. Acesso em 20 de outubro de 2018.

SILVA, Luiz Gustavo Ferreira e. **Repórter Esso: o radiojornalismo brasileiro e a testemunha ocular da história**. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 1985.

WRIGHT, C.R. **Mass Communications: A sociological Approach**, 2ª edição. Randon House, Nova Iorque.

WYKES, Alan. **Goebbels - História Ilustrada da 2a. Guerra**. Rio de Janeiro: Editora Renes, 1975.

Zuculoto, Valci Regina Mousquer. **As fases da história do rádio brasileiro e as transformações da notícia radiofônica**. In: 4º Encontro do Núcleo Gaúcho de História da Mídia. ALCAR RS, 2012, São Borja.

_____. **No ar – a história da notícia de rádio no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2012.